



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

GIÚLIA DOS SANTOS CAMARGO

**Aquisição de preposições no português escrito por surdos sinalizantes da
Libras**

CAMPINAS
2018

GIÚLIA DOS SANTOS CAMARGO

Aquisição de preposições no português escrito por surdos sinalizantes da Libras

Monografia apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de “Bacharel em Linguística”.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes

CAMPINAS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me concedeu o privilégio de cursar o ensino superior público, dando-me forças para passar por todos os obstáculos.

À minha família pelo apoio e amor incondicional, que ajudaram a mover barreiras psicológicas de uma universitária aflita.

Às minhas amigas queridas da graduação, Débora Hirata, Julia Franco, Fernanda Guirelli e Victoria Watanabe, presentes nas horas felizes e tristes, sempre prontas a ouvir e aconselhar.

Àqueles que de alguma forma dedicaram seu tempo para ajudar na escrita e formatação da pesquisa, Márcia Nepomuceno, Joyce Grego e Anderson Silva.

À professora Ivani Silva por acreditar na pesquisa e ceder os dados aqui utilizados, dando-me também a honra de ser parte da banca juntamente com o Anderson.

À professora Ruth Lopes pela orientação, paciência e correções da pesquisa.

RESUMO

A aquisição do português escrito pelo surdo perpassa questões linguísticas e extralinguísticas. Primeiramente, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural é de extrema importância, pois a aquisição desta como Primeira Língua (L1) pelo surdo possibilitará seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. A aquisição do português deveria configurar-se como aquisição de Segunda Língua (L2), em que por meio do acesso às regras sintáticas de L1 o surdo adquire as da L2. A fim de analisar a ocorrência de preposições em textos escritos por surdos em aulas de ensino de português escrito, observaram-se diferenças e semelhanças sintáticas entre a Libras e o português. Para isso, os dados foram divididos de forma que fosse possível compreender os contextos em que os surdos realizam ou não as preposições. Algumas funções das preposições em português podem ser expressas em Libras por outras características sintáticas, como o movimento direcional do sinal, além da existência de sinais que guardariam semelhanças com as funções das preposições em português escrito, sendo possível analisar influências da Libras na escrita do português do aluno surdo. Assim, supõe-se que os surdos utilizem mais preposições lexicais, pois estas são realizadas em função de adjunto do sintagma e se caracterizam por possuírem uma maior autonomia no significado, pois não são exigência sintática. Portanto, poderiam ser associadas a sinais em Libras no processo de aquisição do português. Preposições gramaticais aparecem em função de complemento do sintagma e, portanto, seriam mais dificilmente adquiridas pelos surdos, pois as funções exercidas por elas tendem a aparecer em Libras como integrantes do sinal e não como um elemento lexical distinto como em português escrito. Por isso, seria comum a aquisição das preposições gramaticais juntamente com o elemento que a exige, ou seja, como um elemento só. As diferenças linguísticas entre os participantes foram consideradas na análise uma vez que a aquisição da Libras na maioria das vezes não se configura como a de L1, criando consequências para a aquisição da linguagem. Sendo assim, a pesquisa mostra que é possível observar uma ocorrência mais adequada das preposições lexicais, como se previa, assim como influência da sintaxe da Libras com relação às preposições gramaticais. Entretanto, algumas preposições lexicais encontradas parecem estar sendo adquiridas em contextos específicos como acontece com as preposições gramaticais, fato considerado como uma estratégia para a aquisição de ambas pelos surdos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Português; preposições; Libras; língua de sinais.

ABSTRACT

The acquisition of written Portuguese by the deaf goes through difficult questions, that could be linguistic or extralinguistic. First, the recognition of the Brazilian Sign Language (Libras) as a natural language is very important, since the acquisition of this language as the First Language (L1) by the deaf will enable the linguistic and cognitive development. Thus, the acquisition of Portuguese should be as acquisition of Second Language (L2), that through access to the syntactic rules of L1 the deaf acquires the L2. To analyze the occurrence of prepositions in texts written by deaf people in classes of teaching of written Portuguese, differences and similarities were observed between Libras and Portuguese. For this, the *corpus* was divided to be possible to understand the contexts in which the deaf use the prepositions or not. Some functions of Portuguese prepositions can be expressed by other syntactic characteristics in Libras, such as the directional movement, and the existence of signs that corresponds to the prepositions in written Portuguese, it is possible to analyze influences of Libras in the Portuguese of the deaf student. Thus, the deaf seem to use more lexical prepositions than grammatical prepositions because they are performed as adjuncts of the syntagma and have some autonomy in meaning, since they are not syntactic requirement. Therefore, they could be associated with signs in Libras in the Portuguese acquisition process. Grammatical prepositions appear as a complement to the syntagma and would be more difficult to acquire because that appears in Libras as directional movement, not as a distinct lexical element as in Portuguese. The deaf seem to acquire grammatical prepositions with the element that requires it, that is, as one element. The linguistic differences of the participants were considered to analyze because the acquisition of Libras is not learned as a L1 most of times, creating consequences for the language acquisition. Thus, the research shows that it is possible to observe an adequate occurrence of lexical prepositions, as was anticipated, as well as influence of the syntax of Libras when in cases of grammatical prepositions. However, some lexical prepositions found seem to be acquired in specific contexts such as grammatical prepositions, working as a strategy for the acquisition of both by the deaf participants.

KEY-WORDS: Portuguese; prepositions; Libras; sign languages.

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Imagem 1:	14
Imagem 2:	14
Imagem 3	22
Imagem 4	23
Figura 1: Sinal COM.....	17
Figura 2: Sinal PARA	17
Figura 3: Sinal ATÉ (1)	17
Figura 4: Sinal ATÉ (2)	17
Figura 5: Sinal SEM (1) / NADA (1)	18
Figura 6: Sinal SEM (2).....	18
Figura 7: Sinal SEM (3).....	18
Figura 8: Sinal NADA (2).....	18
Figura 9: Sinal NADA (3).....	19
Figura 10: Sinal SOBRE (1)	19
Figura 11: Sinal SOBRE (2)	19
Figura 12: Sinal SOBRE (3)	19
Figura 13: Sinal SOBRE (4)	20
Figura 14: Sinal TEMA	20
Figura 15: Sinal JUNTO	20
Figura 16: Sinal PRÓPRIO.....	20
Figura 17: Sinal DENTRO.....	21
Figura 18: Sinal DELE.....	42

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Dados dos Participantes	35
Tabela 1: Grupo 1: Preposições esperadas.....	40
Tabela 2: Grupo 2: Preposições Não Esperadas - (a) Troca de Preposição	51
Tabela 3: Grupo 2: Preposições Não Esperadas - (b) Uso Equivocado.....	55
Tabela 4: Grupo 3: Não Ocorrências	57
Tabela 5: Total por Divisão e Percentual de Cada Grupo	62
Tabela 6: Total de Dados de Cada Participante por Grupo Analisado	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	13
3 PREPOSIÇÕES	15
3.1 As preposições na Língua Portuguesa	15
3.2 As preposições na Língua Brasileira de Sinais	16
4 QUADRO TEÓRICO	24
4.1 Aquisição da Linguagem	24
4.2 Aquisição de Língua de Sinais como L1	25
4.3 Aquisição de Português Escrito como L2.....	26
5 EDUCAÇÃO DE SURDOS	29
6 OBJETIVO DA PESQUISA	32
7 HIPÓTESE	33
8 METODOLOGIA	34
8.1 Escolha dos dados	34
8.2 Participantes.....	34
8.3 Organização dos dados.....	36
8.4 Complementação	36
8.5 Adjunção	37
9 ANÁLISE DOS DADOS	39
9.1 Preposições Esperadas	39
9.2 Preposições Não Esperadas	50
9.3 Não Ocorrências	56
9.4 Análise do Percentual dos Grupos Analisados	61
9.5 Análise Individual	63
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A - Grupo 1: Preposições Esperadas	72
APÊNDICE B - Grupo 2: Preposições Não Esperadas	94
APÊNDICE C - Grupo 3: Não Ocorrências.....	97

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho considera a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Primeira Língua (L1) para o surdo, sendo que o ensino de português deveria configurar-se como aquisição de Segunda Língua (L2). Como é uma língua natural, a Libras apresenta fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e semântica próprios, além da possibilidade da expressão de conceitos abstratos, possuindo características de um sistema linguístico. Portanto, o acesso à língua de sinais como L1 possibilita ao surdo um desenvolvimento linguístico sem qualquer deficiência, sendo o português adquirido posteriormente. Contudo, observa-se que os surdos têm passado por diversos problemas de ordem social e política em sua educação. Assim, levando em consideração que a grande maioria das crianças surdas faz parte de famílias ouvintes, percebe-se ao longo da história da educação de surdos um grande investimento na oralização¹, supondo reabilitação da condição de surdez para o mundo ouvinte, o que toma anos de vida do surdo. A aquisição da língua de sinais como primeira língua é negligenciada e o ensino de português oral se dá de forma não natural, gerando consequências para o desenvolvimento linguístico da pessoa surda, que irá adquirir Libras tardiamente. Essa questão linguística gera consequências, sendo possível verificar uma grande defasagem na leitura e escrita dos surdos, refletindo em seu desempenho escolar. O despreparo dos profissionais envolvidos na educação dos surdos também é fator prejudicial, em que apenas a presença de intérpretes de língua de sinais não garante ao surdo um desenvolvimento satisfatório, tendo em vista o molde de ensino ouvinte de aula, realidade na grande maioria das escolas brasileiras que possuem alunos surdos. A fim de contribuir para essa questão, é importante a existência de pesquisas que procurem descrever os processos de aquisição dessas duas línguas, entendendo como poderia se dar um ensino mais eficiente de L2, tendo em vista os fatores linguísticos e extralinguísticos que envolvem a educação do surdo.

Assim, por meio da análise de textos produzidos em aulas de português escrito para surdos do ensino médio, o objetivo do trabalho é analisar as ocorrências das preposições, tendo em vista a discussão sobre a existência ou não dessa classe nas línguas de sinais e as questões linguísticas acima discutidas. Baseando-se na teoria aqui proposta, a aquisição de uma L2 passa por L1, portanto a Libras influenciaria no processo de aquisição do português

¹ Método de terapia fonoaudiológica que visa o ensino da língua oral ao surdo pela estimulação da audição residual e treino das articulações da fala, com o apoio de aparelhos de amplificação e implantes cocleares.

escrito, em que a aquisição de um parâmetro de L2 é mais fácil se L1 também possuir esse parâmetro. Observa-se que as funções exercidas pelas preposições em português podem ser expressas em Libras por meio de outras características, como o movimento e direção do sinal, que, portanto estariam integradas ao sinal, e não expressas por um elemento lexical como em português. Contudo, verifica-se que em alguns casos há sinais que exercem função semelhante à preposição em português em determinados contextos sintáticos. No que diz respeito ao uso de preposições na escrita do português pelos surdos, Silva (1998) observa em seu trabalho sobre o uso de categorias gramaticais na narrativa do surdo uma maior ocorrência de preposições lexicais, sendo as gramaticais menos utilizadas, assim como Mesquita (2008) também aponta 10 anos mais tarde. Isso se daria porque as preposições lexicais apresentam conteúdo semântico com maior “autonomia de significado” e ocorrem em contexto sintático de adjuntos modificadores do sintagma (MESQUITA; LIMA-SALLES, 2010, p. 158), como na sentença “A Mônica bate no Cebolinha *com o Sansão*”. Já as preposições gramaticais aparecem em posição de complemento do sintagma² por exigência do núcleo, sendo que seu conteúdo semântico pode ter sido perdido no passar da história da língua, como em “A Magali gosta *de comer melancia*”, em que a preposição “de” é exigida pelo verbo “gostar”, mas não possui um sentido aparente. Há a ocorrência de preposições gramaticais em contextos que correspondem a verbos com concordância³ em Libras, sendo que estas seriam adquiridas por meio de vinculação com o contexto sintático específico, o que é visto como uma estratégia para a aquisição da diferença paramétrica⁴ entre o português e a Libras (MESQUITA; LIMA-SALLES, 2010, P. 158-159). Ou seja, o surdo aprende que determinados verbos serão sempre usados com determinada preposição em determinado contexto, não adquirindo aquela preposição em si, mas em conjunto com o verbo. A não ocorrência das preposições nesse contexto indicaria uma influência da Libras, já que a função

² Segundo Miotto et al (2013, p. 47), “um sintagma é uma unidade sintática construída hierarquicamente, embora se apresente aos olhos como uma sequência de letras ou aos ouvidos como uma sequência de sons [...]”. Para delimitar um sintagma deve-se identificar o elemento que está funcionando como núcleo, que determina as funções dentro do sintagma, e os itens que estão sintaticamente dependentes deste núcleo.

³ De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 130), na Língua Brasileira de Sinais os verbos com concordância tem que “[...] concordar com o sujeito e/ou com o objeto indireto/direto da frase [...]”, sendo que “[...] há uma relação entre os pontos estabelecidos no espaço e os argumentos que estão incorporados no verbo [...]”, em que se verifica também que a direção do olhar acompanha o movimento, flexão típica das línguas de sinais. Esses verbos serão mais bem discutidos posteriormente.

⁴ De acordo com a teoria inatista, os parâmetros são características linguísticas que diferenciam as línguas, enquanto que princípios são características que as línguas têm em comum, sendo que a faculdade da linguagem, responsável pela aquisição de língua, é inata ao ser humano. A teoria será mais bem discutida posteriormente.

sintática da preposição está integrada ao sinal. No caso das preposições lexicais, seria possível observar uma possível influência de sinais que em determinado contexto exercem função semelhante a preposição em português. Assim, espera-se que a realização de preposições em posição de adjunção nos textos analisados seja mais adequada, uma vez que as preposições lexicais aparecem nesse contexto e, portanto, seriam mais facilmente adquiridas pelo surdo.

2 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O histórico de estudos linguísticos sobre as línguas de sinais tem sido de extrema importância para legitimá-las como línguas naturais, uma vez que estas compartilham uma série de características que as diferem de apenas um sistema de comunicação, caracterizando-as como sistema linguístico (cf. STOKOE, 1960; FERREIRA-BRITO, 1995). As línguas de sinais apresentam inclusive a possibilidade de representação de conceitos abstratos, o que se imaginava não ser possível por serem até então consideradas um sistema de comunicação por gestos. Com a Língua Brasileira de Sinais não é diferente, uma vez que é tão complexa como qualquer outra língua. A Libras apresenta fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e semântica próprios. Nesse trabalho procura-se focar o nível sintático-semântico da Libras, sendo que sua sintaxe é visuo-espacial, ou seja, é no espaço de sinalização (que compreende o espaço em frente ao sinalizador) que as relações sintáticas irão estabelecer-se. Quadros e Karnopp (2004, p. 130) explicitam que:

Na língua de sinais brasileira, os sinalizadores estabelecem os referentes associados à localização no espaço, sendo que tais referentes podem estar fisicamente presentes ou não. Depois de serem introduzidos no espaço, os pontos específicos podem ser referidos posteriormente no discurso. Quando os referentes estão presentes, os pontos no espaço são estabelecidos baseados na posição real ocupada pelo referente [...]

Um dos aspectos importantes da sintaxe da Libras para essa pesquisa é a existência de verbos com concordância, também chamados verbos direcionais, que devem concordar com o sujeito e/ou com o objeto indireto/direto da frase entre os pontos estabelecidos no espaço e os argumentos incorporados aos verbos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 130). Por sua vez, os verbos sem concordância não flexionam em pessoa e número e não tomam afixos locativos, o que significa que são realizados mais junto ao corpo do sinalizante, mas podem flexionar em aspecto, marcado muitas vezes pela intensidade do sinal (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 201). São exemplos com concordância e sem concordância os verbos PERGUNTAR⁵ e TRABALHAR, respectivamente, que podem ser observados nas imagens 1 e 2 abaixo. No caso do verbo PERGUNTAR, o movimento e direção do sinal estão relacionados à posição estabelecida para MARIA, saindo do espaço anteriormente marcado para o agente da ação,

⁵ Os sinais da Libras serão referidos no corpo do texto com palavra correspondente em português em caixa alta.

JOÃO, marcando concordância. O verbo TRABALHAR não apresenta concordância com referente no espaço, mas apenas movimento e direção característicos do sinal.

Imagem 1



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 196

Imagem 2



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 79

3 PREPOSIÇÕES

3.1 As preposições na Língua Portuguesa

A definição clássica para a classe de preposições é a de que esta é uma classe de palavras que exercem: função sintática, ligando palavras e sentenças; semântica, por meio da atribuição de escopo de um sentido; e discursiva, acrescentando informações e organizando o texto (CASTILHO, 2010, p. 583). As preposições seriam uma classe invariável, sendo exemplos delas em português “em”, “de”, “para”, “por”, “com”, “a”, “sobre” e “até”. Estas podem se unir morfológicamente a outras classes de palavras, como quando se combinam com artigos, por exemplo, em *no* (em + o) e pronomes, como em *desse* (de + esse), podendo assim apresentar flexão de gênero e número, ficando *nos* e *desses*. (MESQUITA, 2008, p. 49). A mesma função da preposição pode ser exercida por termos de outras classes, o que se chama na gramática de preposições acidentais. “[...] Em português, são exemplos de preposições acidentais: ‘durante’, ‘exceto’, ‘salvo’, ‘menos’” (CUNHA; CINTRA, 2001, apud MESQUITA, 2008, p. 50).

No presente trabalho optou-se por diferenciar as preposições do português em *preposições gramaticais* e *preposições lexicais*, seguindo a definição de Mesquita e Lima-Salles (2010). O primeiro grupo caracteriza-se por ter seu conteúdo semântico esvaziado com o passar da história da língua e é realizado em função de complemento do núcleo do sintagma, como em “Magali gosta *de* comer melancia”, em que a preposição “de” parece estar ali apenas por questão de regência do verbo. As preposições lexicais apresentam conteúdo semântico com maior “autonomia de significado” e ocorrem em contexto sintático de adjuntos do núcleo do sintagma (p. 158), como em “Mônica bate no Cebolinha *com* o Sansão”, em que “com o Sansão” indica o instrumento utilizado pela Mônica e não é elemento exigido pelo verbo “bater”. Na escrita do português pelo surdo, ainda segundo o trabalho de Mesquita e Salles (2010), a ocorrência de preposições gramaticais se dá em contexto que corresponde a verbos com concordância em Libras, sendo adquiridas em contexto sintático específico, ou seja, verbo e preposição como um elemento só, o que pode ser considerado uma estratégia de aquisição desse grupo de preposições do português (p. 158-159). As preposições lexicais seriam mais fáceis de adquirir, tanto pelo seu conteúdo semântico quanto pela existência de sinais com carga semântica semelhante em Libras, o que será abordado no próximo item.

3.2 As preposições na Língua Brasileira de Sinais

A existência ou não de preposições nas línguas de sinais é ainda uma questão. Contudo, Mesquita (2008, p. 62) comenta que as preposições do português podem ser transcritas em Libras por advérbios ou locuções adverbiais, sendo possível encontrar sinais dicionarizados para “sem”, “até”, “com”, “sobre” e “para”, em que apenas são indicadas como preposições os sinais de “com” e “para” (figuras 1 e 2), enquanto há dois sinais para “até” (figuras 3 e 4). A autora exemplifica que a preposição “sem” pode equivaler ao advérbio NADA, ambos dicionarizados como o mesmo sinal (figura 5), sendo que há mais dois sinais para “sem” (figuras 6 e 7) e dois para NADA (figuras 8 e 9); e “sobre” pode ser transcrito como “em cima” em contexto de uso de classificadores, mas que também possui sinais dicionarizados (figuras 10, 11 e 12). Quando com sentido de “assunto”, observa-se que há a possibilidade do uso do sinal SOBRE (figura 13) ou TEMA⁶ (figura 14). Já a preposição “com” também pode aparecer como o advérbio JUNTO (figura 15), muito semelhante ao sinal dicionarizado para a preposição. Mesquita (2008, p. 70) discute ainda que o sinal JUNTO em Libras não muda seu estatuto categorial de advérbio quando utilizado em contextos em que a preposição “com” é usada em português, sendo comum em posição de complemento. Acrescenta-se também a utilização do sinal PRÓPRIO (figura 16) para a preposição “de” quando esta carrega sentido de posse e propriedade de algum elemento, e o sinal DENTRO (figura 17) em contextos em que a preposição “em” aparece em português com sentido locativo. No entanto, é interessante pontuar que, por exemplo, o sinal PARA, apesar de dicionarizado, parece ser pouco usado pelos surdos. De acordo com Monteiro (2015), este sinal parece só ser utilizado em casos em que a preposição carregue sentido de “finalidade”. Em outros contextos, o sinal não aparece realizado pelos surdos em suas construções sintáticas. Nesse trabalho não cabe discutir exatamente os contextos sintáticos exatos em que esses sinais acontecem, mas sim pontuar que de alguma maneira eles parecem estar sendo utilizados pelos surdos com função semelhante à preposição no português escrito, influenciando na aquisição de L2.

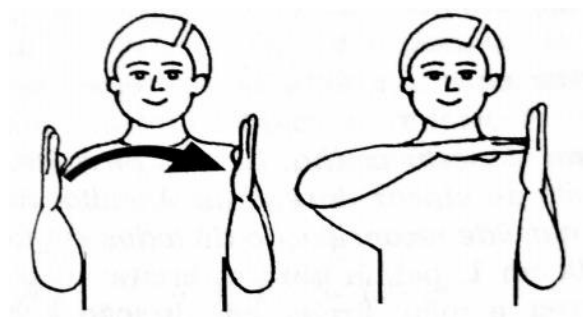
⁶ O uso dos sinais TEMA, PRÓPRIO e DENTRO são propostas da autora como equivalentes às preposições em português em alguns contextos, tendo em vista sua convivência linguística com os surdos. Mesquita (2008 p. 75) também aponta um comportamento semelhante à preposição “de” para o sinal PRÓPRIO, mas não se aprofunda na discussão. Pelo tema da existência ou não da classe de preposições em Libras ser ainda pouco pesquisado, optou-se por listar esses sinais com o objetivo de levantar questões quanto aos seus possíveis usos. No entanto, seriam necessários estudos sobre cada um desses sinais a fim de entender melhor o funcionamento destes nos contextos em que aparecem.

Figura 1: Sinal COM

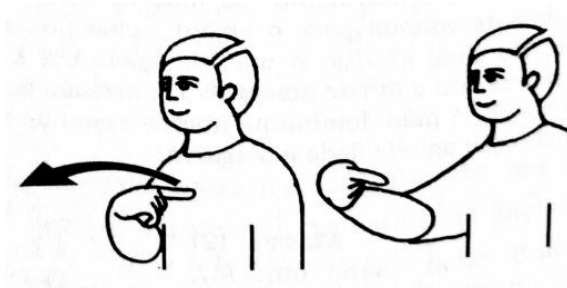
Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 765

Figura 2: Sinal PARA

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 1885

Figura 3: Sinal ATÉ (1)

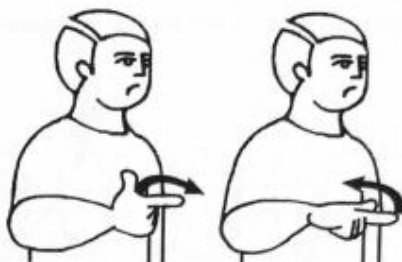
Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 440

Figura 4: Sinal ATÉ (2)

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 440

Figura 5: Sinal SEM (1) / NADA (1)

Fonte: Capovilla et al, 2013, p. 2247

Figura 6: Sinal SEM (2)

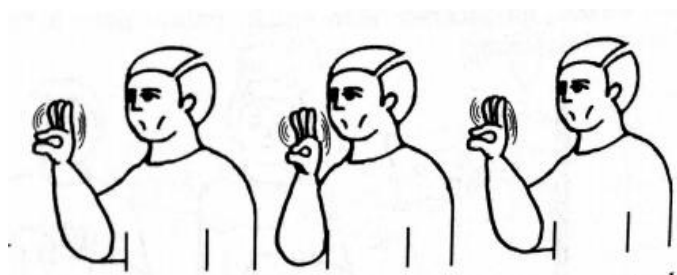
Fonte: Capovilla et al, 2013, p. 2247

Figura 7: Sinal SEM (3)

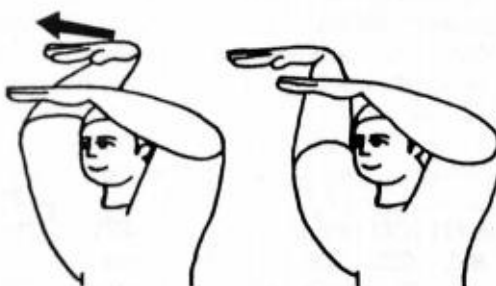
Fonte: Capovilla et al, 2013, p. 2247

Figura 8: Sinal NADA (2)

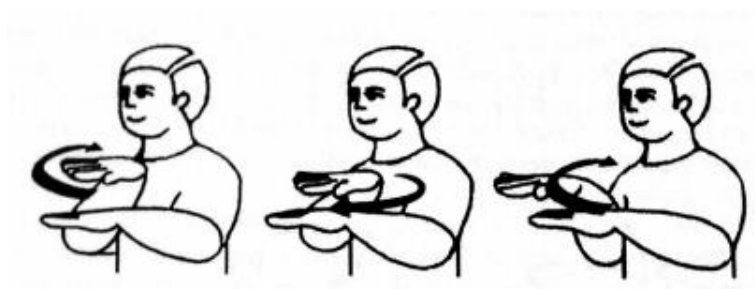
Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 1766

Figura 9: Sinal NADA (3)

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 1766

Figura 10: Sinal SOBRE (1)

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2284

Figura 11: Sinal SOBRE (2)

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2284

Figura 12: Sinal SOBRE (3)

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2284

Figura 13: Sinal SOBRE (4)



Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2285

Figura 14: Sinal TEMA



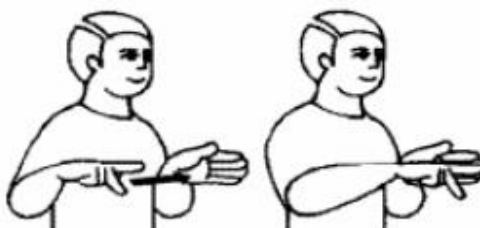
Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2347

Figura 15: Sinal JUNTO



Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 1522

Figura 16: Sinal PRÓPRIO



Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 2060

Figura 17: Sinal DENTRO

Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 922

No entanto, apesar da existência desses sinais, uma das discussões contra a existência de sinais próprios para as preposições é a de que as funções sintáticas atribuídas a essa classe no português podem ser realizadas de forma diferente em Libras. Para isso, a Libras apresenta outros recursos, como o movimento direcional do sinal e a utilização de classificadores⁷, a fim de estabelecer relação sintática entre os elementos da sentença. Para compreender melhor essas características sintáticas, é importante explicar que por ser uma língua de sintaxe espacial, em Libras “[...] qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização, observando várias restrições [...]” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 127). Assim, o movimento direcional indicaria a relação sintática entre os dois elementos estabelecidos no espaço, como na imagem 3: após estabelecida a referência de “João”, o sinal DAR, seguido do sinal do objeto direto LIVRO, desloca-se desta posição para a posição que será estabelecida para MARIA, direcionando a ação de “João”. Esse recurso seria equivalente à função estabelecida pela preposição “para”, que introduz o objeto indireto do verbo “dar” em português (João dá o livro para Maria). Esse exemplo exemplifica a afirmação de Mesquita (2010, p. 158-159) de que as preposições gramaticais em português correspondem a verbos com concordância em Libras, como se observa no exemplo citado.

⁷ Configurações de mão que funcionam como marcadores de concordância de um referente no discurso (QUADROS, 1997).

Imagem 3



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 174

Já quanto ao uso de classificadores, em contextos em que a preposição em português introduziria um adjunto com função de instrumento, observa-se em Libras o uso de um classificador de instrumento incorporado ao verbo (MESQUITA, 2008, p. 59). Na imagem abaixo (4), após estabelecida a referência do agente da ação JOÃO e do objeto CASA, há o uso de um classificador do instrumento utilizado para pintar, configurando um sinal apenas, a saber PINTAR-ROLO. Em português essa construção seria equivalente a “João pintou a casa com o rolo”, em que a preposição “com” é utilizada para estabelecer o sentido de instrumentalização. No caso, a relação sintática estabelecida pelo uso do classificador parece corresponder ao uso de preposições lexicais em português escrito.

Imagem 4

Fonte: Quadros; Karnopp, 2004, p. 204

A literatura linguística ainda não chegou a um consenso sobre a existência e classificação das preposições em Libras. Assim, é importante a existência de mais estudos que visem entender como as línguas de sinais suprem essas exigências sintáticas expressas pelas preposições em outras línguas e como se dá o processo de aquisição destas pelo surdo sinalizante.

4 QUADRO TEÓRICO

4.1 Aquisição da Linguagem

A presente pesquisa está sob a perspectiva teórica inatista, de autoria de Noam Chomsky. Segundo ele, a linguagem é inata ao ser humano, portanto todos têm a capacidade de adquirir língua quando expostos a ela. Assim, a faculdade da linguagem é característica que diferencia os seres humanos dos outros seres do planeta, e, portanto, uma “[...] arquitetura especial para lidar com os elementos presentes nas línguas naturais e não em outros sistemas quaisquer [...]” (MIOTO et al, 2013, p. 20). A faculdade da linguagem possui princípios, que são características compartilhadas entre as línguas, e parâmetros, que são as características que diferenciam as línguas, regras de funcionamento próprias da língua em questão. De acordo com Miotto et al (2013, p. 21):

[...] Uma sentença que viola um princípio não é tolerada em nenhuma língua natural provavelmente devido à forma como o cérebro/a mente da espécie funciona; uma sentença que não atende a uma propriedade paramétrica pode ser gramatical em uma língua e agramatical em outra.

O estágio inicial de aquisição de língua pela criança configura-se como Gramática Universal (GU), que se constitui de princípios e parâmetros que serão adquiridos de acordo com a língua a qual a criança estará exposta (MIOTO et al, 2013, p. 22). Assim, há um período em que a GU está disponível para a aquisição de língua, chamado *período crítico*, sendo o ideal que a criança seja exposta a uma língua nesse período para que a aquisição da linguagem se dê sem problemas. Portanto, a exposição precoce da criança à língua é de extrema importância.

Após o processo de aquisição, Chomsky denomina “competência” o conhecimento que o falante tem da gramática da sua língua, enquanto que o termo “desempenho” diz respeito ao que o falante produz a partir desse conhecimento (KATO, 1996, p. 101). A teoria inatista, a princípio, não se preocupa com a aprendizagem da escrita, uma vez que esta é uma tecnologia desenvolvida e aprendida pelo homem, então não é inata. Contudo, se é verdade que as línguas têm em comum princípios regidos pela Gramática Universal, e que a linguagem escrita está dentro da gramática particular de uma língua, então a escrita também pode ser regida pelos princípios da GU (KATO, 1986, p. 101). Sendo assim, partindo da

hipótese que a GU também regeria a aquisição da escrita, é possível falar sobre diferentes hipóteses de aquisição do português escrito, que deveria configurar-se como L2 para o surdo.

4.2 Aquisição de Língua de Sinais como L1

Segundo Quadros (1997), considerando a afirmação de que as línguas de sinais são línguas naturais, é possível observar um processo de aquisição análogo ao das línguas faladas, que pode ser dividido em estágios, tratando-se da aquisição da Libras como L1 ainda no período crítico. A aquisição pode ser dividida em: Período Pré-linguístico, Estágio de Um Sinal, Estágio das Primeiras Combinações e Estágio das Múltiplas Combinações. O período Pré-linguístico diz respeito ao fenômeno do balbucio, comum a todos os bebês, que pode ser manifestada através de sons e de sinais. Os dois tipos de balbucio são produzidos tanto pelo bebê ouvinte como pelo bebê surdo, sendo que as vocalizações são posteriormente interrompidas nos bebês surdos, enquanto as produções manuais são interrompidas nos bebês ouvintes por conta do *input* oral recebido. O Estágio de Um Sinal corresponde para a criança surda ao Estágio de Uma Palavra para a criança ouvinte: tem início por volta dos 12 meses até os 2 anos, sendo possível observar o início por volta dos 6 meses em crianças surdas por conta do desenvolvimento dos mecanismos físicos, mais adiantado do que o desenvolvimento do aparelho fonador. O Estágio das Primeiras Combinações começa por volta dos 2 anos na criança surda e é marcada principalmente pelo início do uso do sistema pronominal. Já o Estágio de Múltiplas Combinações começa por volta dos 2 anos e meio a 3 anos, quando as crianças surdas apresentam uma “explosão do vocabulário” (p. 70), começando a aparecer o uso de pronomes com referentes não-presentes e supergeneralizações⁸, ainda com dificuldade em estabelecer relações sintáticas dos verbos com concordância, por exemplo. “O domínio completo dos recursos morfológicos da língua é adquirido por volta dos cinco anos” (p. 74).

Em contexto ideal para a aquisição de língua, “[...] a criança surda com acesso a uma língua espaço-visual proporcionada por pais surdos, desenvolverá uma linguagem sem qualquer deficiência” (QUADROS, 1997, p. 79). Entretanto, esse contexto é raro dentro das famílias, sendo mais comum o nascimento de filhos surdos em famílias de pais ouvintes. Assim, a presença da Libras como L1 fica comprometida, uma vez que muitos surdos passam

⁸ Fenômeno em que a criança aplica as regras já adquiridas da língua em contextos que fogem à regra. Um exemplo seria a conjugação de verbos, onde a criança pode produzir algo como “fazi” em lugar de “fiz”, verbo irregular na Língua Portuguesa.

primeiro por uma tentativa de oralização do português, sendo apresentado a um sistema linguístico muito fragmentado devido à perda auditiva. Por vezes, um sistema de comunicação gestual é desenvolvido dentro das famílias, sendo a Libras introduzida muito tardiamente. Sendo assim, não há como desconsiderar um prejuízo para o processo de aquisição da linguagem para esses surdos. Quadros (1997) comenta que o processo completo da aquisição da L1 deveria ser concluído na puberdade, momento em que regras morfológicas e sintáticas complexas, assim como o domínio semântico e a aquisição do vocabulário, que pode ser ampliado durante a vida, já devem ter sido adquiridas. Entretanto, no caso da aquisição tardia de L1, o surdo terá contato com a Libras justamente no período em que deveria estar progredindo para a aquisição dessas regras mais sofisticadas da língua e sua posterior conclusão da aquisição.

4.3 Aquisição de Português Escrito como L2

Partindo da concepção de um contexto ideal de aquisição de língua, o processo de aquisição do português se daria como o de L2, visto que a L1 dos surdos é a Libras. A diferença entre os processos seria a forma com que se dão, pois segundo Quadros (1997, p. 83):

[...] Quando a criança é exposta a sua L1, a aquisição ocorre espontaneamente e de forma natural. Diferente disso, a aquisição de L2 ocorre em um ambiente artificial e de forma sistemática, observando metodologias de ensino.

Segundo Kato (2005, p. 2), haveria acesso indireto à GU na aquisição da escrita quando a L1 é uma língua oral. No caso do surdo não seria diferente, considerando que a L1 para ele seria a Libras. O acesso torna-se indireto uma vez que a GU estaria disponível por meio da L1, assim possibilitando a aquisição de novos parâmetros. Por ser um acesso indireto é então considerado um acesso parcial (MESQUITA, 2008, p.18). Adota-se aqui a Hipótese de Acesso Parcial à GU para a aquisição do português pelo surdo, que preconiza haver influência da gramática da L1 na aquisição de L2, pois L1 será o estágio inicial para a aquisição de L2 e não mais a GU somente, por isso parcial. Disso podemos prever, no caso das preposições gramaticais, que os surdos utilizam a estratégia de aquisição do verbo mais a preposição exigida em contexto sintático específico como um elemento só, uma vez que em Libras não há um sinal específico para expressar a função da preposição, pois está integrada

ao sinal. Há influência da Libras também quando as preposições gramaticais não são realizadas, indicando uma escrita seguindo a sintaxe da língua de sinais. No caso das preposições lexicais é possível observar aquisição por meio de vinculação com sinais equivalentes em Libras para a função que a preposição em português está exercendo.

Segundo Quadros (1997, p. 96-97), no caso da aquisição do português escrito pelo surdo, o contato com a língua deve ser feito através de material escrito que apresente um conteúdo interessante e significativo, adequando-se ao nível linguístico do aluno sem comprometer a coerência e a coesão por meio de simplificações textuais. É de extrema importância uma didática voltada para a percepção visual da língua pelo surdo, utilizando-se de diferentes estratégias que vão se modificando conforme o avanço da aquisição da língua. Quadros (1997, p. 100) ainda comenta que:

[...] O aspecto visual da escrita e da língua sinalizada é um ponto comum entre essas duas formas de expressão que apresenta repercussões no processo de ensino de L2 para surdos, apesar de a escrita ser gráfica e o sinal ser manual e facial.

Sendo assim, é interessante observar as influências da língua de sinais na língua escrita do surdo com relação ao processo de aquisição da L2, apesar das diferenças paramétricas entre as duas. Tais influências podem ser observadas na *interlíngua* do surdo, que consiste no sistema linguístico do aprendiz de L2 que apresenta propriedades tanto de L1 como de L2, mas ainda não pode ser considerada nenhuma das duas (MESQUITA, 2008, p. 3). Assim, são características desse sistema linguístico a falta de preposições e artigos⁹, assim como a ordem das palavras seguindo a sintaxe da Libras.

Ainda, Quadros (1997, p. 38) aponta que os alunos surdos podem considerar o português uma língua inacessível, apresentando resistência no uso da escrita. Essa visão seria consequência de sua experiência com métodos considerados inadequados para sua condição de surdez, em que a cultura e língua da comunidade surda muitas vezes são submetidas à supremacia da língua oral. Portanto, cria-se o mito de que o surdo seria incapaz de aprender o português. Essa questão traz à tona o problema da aquisição do português ficar comprometido por fatores sociais e estruturais nos espaços frequentados pelos surdos. Por exemplo, a presença da língua de sinais dentro da sala de aula é muitas vezes feita por meio da

⁹ A Libras parece não apresentar um sistema de artigos em sua sintaxe. Por esse motivo, a aquisição destes pelo surdo na língua portuguesa escrita configura-se como um processo mais tardio, por ser uma diferença paramétrica entre sua L1 e sua L2.

contratação de intérpretes de língua de sinais. Entretanto, nem sempre o aluno surdo chega à escola já com a língua de sinais adquirida, deslocando o intérprete para a função de professor de língua de sinais. A seguir serão discutidas três propostas de ensino de surdos e suas consequências para o aprendizado do português.

5 EDUCAÇÃO DE SURDOS

Considerando o contexto das escolas dos participantes da pesquisa e das questões que envolvem o ensino de L2, anteriormente discutidos, faz-se necessário uma discussão sobre as diferentes propostas de ensino de surdos existentes no Brasil. Assim, segundo Ronice Quadros (1997), o percurso histórico de propostas para a educação de surdos no Brasil pode ser dividido em três, a saber a Educação Oralista, o Bimodalismo e a Educação Bilíngue, esta última sendo a proposta atual, ainda em transição. A Educação Oralista configura-se como uma proposta de recuperação da surdez, tratada como deficiência auditiva, longe da perspectiva da surdez como uma questão de identidade. A aquisição da língua oral é enfatizada em termos terapêuticos, ensinada através de métodos exaustivos de oralização do surdo para que o surdo possa ser “re-inserido” no grupo dos ouvintes. Nessa proposta, o uso da língua de sinais não é permitido, pois a ela é negada a natureza de “[...] expressão da capacidade natural para a linguagem [...]”, assim considerada na teoria inatista (CHOMSKY, 1995, p. 434 *apud* QUADROS, 1997, p. 22). Entretanto, o processo de aquisição da língua falada não ocorre no surdo da mesma maneira que com o ouvinte, pois exige um trabalho sistemático e formal (p. 22), não sendo natural. Quanto ao investimento na oralização, o que toma anos de vida da pessoa surda, estudos apontam que o surdo será capaz de captar somente 20% da mensagem por leitura labial, sendo que sua produção oral frequentemente não é compreendida pelas pessoas que com ele convivem (p. 23). O problema é bastante sério, pois os sons da língua não guardam realidade psicológica para surdo, pois devido sua limitação auditiva, não há acesso a um sistema fonológico completo. Essa falta de língua nos anos iniciais da aquisição prejudica o desenvolvimento da linguagem, gerando resultados insatisfatórios na aquisição do português. Assim, o oralismo pode ser considerado não só um problema educacional, mas também social, uma vez que se constitui como uma “imposição social” da maioria linguística, ou seja, os falantes de línguas orais (os ouvintes), sobre uma minoria linguística (os surdos) (p. 26), que ainda hoje pode ser encontrado nas escolas brasileiras.

A proposta de Bimodalismo nasce devido ao difícil contexto gerado pela proposta oralista, sendo a língua de sinais agora permitida apenas como “recurso para o ensino da língua oral” (QUADROS, 2008, p. 24). O uso bimodal é assim chamado por conta do uso simultâneo de duas línguas de diferentes modalidades, no caso a língua de sinais e o português falado, pertencentes à modalidade espaço-visual e modalidade oral,

respectivamente. Os sinais são utilizados seguindo a estrutura do português, configurando-se como um sistema artificial denominado *português sinalizado*. Segundo Duffy (1987 *apud* QUADROS, 1997, p. 25), um sistema como este não representa um sistema linguístico completo, portanto não é adequado como proposta de ensino de língua, “em vista que desconsidera a língua de sinais e sua riqueza estrutural e acaba por desestruturar também o português” (p. 26). Para Quadros (1997, p. 26), a simultaneidade é considerada “impraticável” dentro da teoria inatista, uma vez que, apesar de o português e a Língua de Brasileira de Sinais possuírem parâmetros comuns, os parâmetros divergentes não podem ser acionados ao mesmo tempo. É importante reforçar que a simultaneidade aqui referida por Quadros é entendida nesse trabalho não como a aquisição de duas línguas ao mesmo tempo, o que se sabe ser possível, uma vez que uma criança pode ter contato com duas línguas e adquiri-las simultaneamente, mas sim o uso de Libras e português oral ao mesmo tempo, o que traz prejuízos para a boa formação das sentenças nas duas línguas. Ainda segundo Quadros (p. 26), é possível observar resultados insatisfatórios quanto à proposta de educação por meio do bimodalismo, pois se verifica uma defasagem tanto na leitura e escrita quanto no conhecimento dos conteúdos escolares dos alunos surdos. Infelizmente, o bimodalismo também é um método ainda desenvolvido nas escolas brasileiras, utilizado sob o pretexto de possibilitar alguma comunicação entre os ouvintes e os surdos.

Quadros (1997, p. 27) explica que a proposta de Educação Bilíngue para surdos, diferentemente das duas outras propostas mencionadas, propõe-se a “[...] tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”, no caso a língua de sinais como língua natural e o português como L2. O ensino da língua escrita nesse caso parte do reconhecimento da língua de sinais como L1 no processo de aquisição da linguagem pelo surdo. A autora acrescenta (QUADROS, 1997, p. 27):

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito.

Seguindo a perspectiva inatista aqui adotada, se há um dispositivo de aquisição da linguagem comum aos seres humanos, então a criança surda precisa ter acesso à Libras o mais cedo possível para “acionar esse dispositivo”, pois devido à limitação auditiva, o surdo não adquire a língua portuguesa de forma natural e espontânea como adquire a língua de sinais (QUADROS, 1997, p. 27). Contudo, a proposta puramente bilíngue não seria

suficiente, uma vez que a comunidade surda e a comunidade ouvinte possuem culturas diferenciadas. Seria então necessária uma proposta de educação bilíngue e bicultural, a fim de que o surdo tenha condições de interagir dentro das duas comunidades (QUADROS, 1997, p. 28). Assim, o ensino de L2 deve partir das experiências naturais adquiridas com a Libras. Entretanto, o primeiro contato com a língua de sinais muitas vezes se dá apenas no ambiente escolar, uma vez que a maioria das crianças surdas pertencem a famílias de pais ouvintes e não tiveram contato com a Libras como L1. De acordo com Quadros (2008, p. 30), uma educação bilíngue deve levar em consideração esses fatores, possibilitando o contato das crianças surdas com adultos surdos. Porém, há diversas formas de bilinguismo. Por exemplo uma envolve o ensino da Libras concomitante ao da segunda língua, adquirindo a língua oral e a língua de sinais paralelamente. Outra forma seria a que prioriza o ensino da língua oral-auditiva por meio da leitura, escrita e por vezes oralização. É, portanto, de extrema importância a presença da comunidade surda para que as decisões na proposta de educação bilíngue sejam devidamente discutidas (QUADROS, 2008, p. 32).

6 OBJETIVO DA PESQUISA

Com base na discussão anterior, o presente trabalho pretende analisar como os surdos participantes realizam as preposições do português, observando a preferência de utilização e identificando possíveis estratégias de aquisição dessa classe pelo surdo, considerando as relações sintáticas estabelecidas na Libras e as preposições do português. Portanto, procura-se também identificar como os fatores que envolvem a educação dos surdos influenciam na aquisição da escrita do português.

7 HIPÓTESE

Por influência do comportamento da Libras quanto à função das preposições, espera-se que os surdos utilizem mais adequadamente as preposições lexicais, pois estas têm maior “autonomia de significado” (MESQUITA; LIMA-SALLES, p. 158) e aparecem muitas vezes explícitas por meio de classificadores e sinais equivalentes mencionados nesse trabalho. As preposições gramaticais, portanto, tendem a aparecer mais frequentemente quando forem adquiridas juntamente com o núcleo, o que ocasionaria por vezes a realização equivocada da preposição a depender do contexto sintático em que o surdo a realiza.

8 METODOLOGIA

8.1 Escolha dos dados

O corpus desta pesquisa é constituído de textos de seis alunos surdos. A escolha dos dados se deu pelo motivo do interesse da análise de produções em aulas de português, ambiente de aquisição de novas regras gramaticais pelos alunos. As produções analisadas foram realizadas em aulas desenvolvidas em projeto de ensino de português para surdos, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ivani Rodrigues Silva¹⁰ na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sendo os participantes alunos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Campinas. Os textos dividem-se entre os tipos textuais de narração, descrição. O corpus constitui-se de 39 textos, em média 6 textos de cada participante.

8.2 Participantes

Ao todo são 6 participantes, que tinham entre 18 e 21 anos quando produziram os textos, sendo 4 mulheres (Participantes 01, 02, 04 e 06) e 2 homens (Participantes 03 e 05). Dos seis, apenas a participante 1 é filha de pais surdos e adquiriu a Libras como L1. Não foi possível descobrir o grau de surdez da participante 06, assim como ainda não se sabe se a Libras é também L1 para a participante 04. Apenas os participantes 02 e 03 possuem implante coclear: a participante 02 fez o primeiro implante no ouvido direito aos 2 anos e 9 meses e o do ouvido esquerdo aos 17 anos, enquanto que o participante 03 tem implante no ouvido esquerdo desde os 5 anos. A participante 04 usa aparelho de amplificação desde os 12 anos, a participante 01 usa eventualmente aparelho e a participante 06 usa aparelho desde os 5 anos de idade. Apenas a participante 01 estudou em escola bilíngue Libras/Português do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental, sendo que os demais estudaram em escola inclusiva com presença de intérprete de Libras durante o Ensino Médio. Todos são falantes da variante do estado de São Paulo da Língua Brasileira de Sinais.

Por motivo da complexidade que envolve as identidades surdas, as informações acima são importantes para uma posterior análise dos dados, pois se levou em consideração esses fatores no que se refere ao número de ocorrências e dos usos adequados das preposições dos

¹⁰ Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Os dados foram cedidos gentilmente pela professora, a quem a autora agradece pela colaboração com a pesquisa.

participantes. Isso porque o período de aquisição de língua de cada surdo se dá de maneira diferente, em que a aquisição do português escrito fica sujeita às condições linguísticas complicadas, tendo em vista o contato que o surdo teve com a língua de sinais e o método de ensino na escola.

Quadro 1: Dados dos Participantes

Participante	Idade	Ano escolar	Pais	Grau de surdez	Português oral/ Libras	Idade da aquisição de Libras
P01	18	3º E.M.	Surdos	Severo/ profundo	SIM/SIM	L1
P02	19	3º E.M.	Ouvintes	Profundo (Tem implante coclear)	SIM/SIM	16 anos
P03	19	3º E.M.	Ouvintes	Profundo (Tem implante coclear)	SIM/SIM	16 anos
P04	18	2º E.M.	Ouvintes	Profundo (Usa aparelho)	NÃO/SIM	?
P05	20	3º E.M.	Ouvintes	Profundo	NÃO/SIM	10 anos
P06	21	2º E.M.	Ouvintes	? (Usa aparelho)	SIM/SIM	5 anos

8.3 Organização dos dados

As ocorrências¹¹ foram divididas em três grupos, a saber: grupo 1: Preposições Esperadas, grupo 2: Preposições Não Esperadas e grupo 3: Não ocorrências. Ainda, o grupo 2 é subdividido em contexto de (a) Troca de Preposição e (b) Uso Equivocado. Como preposições esperadas, entende-se aquelas que ocorrem em posição adequada e possibilitam uma boa formação da sentença; preposições não esperadas são consideradas aquelas que trazem alguma alteração no sentido da sentença com relação ao contexto, ou seja, uma troca de preposição, ou geram sentenças mal formadas, considerados usos equivocados; já o grupo de não ocorrências caracteriza-se pela falta de realização das preposições em posições em que elas são esperadas para uma boa formação da sentença. Com o objetivo de uma melhor análise do contexto sintático, as ocorrências foram subdivididas em complemento nominal ou verbal e adjunto adnominal ou adverbial. Não há uma preocupação estrita da divisão semântica dos adjuntos (temporais, locativos, finais etc), assim como se optou por não distinguir complementos e adjuntos entre simples e oracionais. Essas questões podem ser aprofundadas em estudo posterior, visto que aqui o interesse é a realização ou não das preposições em funções de complemento e adjunto de forma mais abrangente. Além disso, essa divisão fez-se necessária devido à hipótese aqui adotada de que as preposições lexicais, que aparecem em adjuntos, entrariam na gramática do aluno surdo mais facilmente do que as preposições gramaticais, realizadas em função de complemento, a fim de tentar entender o que está motivando o uso da preposição nos dados analisados. Ainda, as realizações amalgamadas com artigos e demonstrativos ou a falta deles foram contadas como realizações da preposição apenas, uma vez que o interesse da pesquisa é a classe de preposições. A seguir, explicita-se o que está sendo entendido na pesquisa como complemento e adjunto, a fim de justificar as classificações dos dados na análise.

8.4 Complementação

Os complementos caracterizam-se por serem termos sintaticamente requeridos pelo núcleo do sintagma, termos esses chamados pela perspectiva aqui adotada de argumentos (cf. KATO; NASCIMENTO, 2009), que são termos sintaticamente requeridos pelo núcleo do sintagma, que podem ser realizados como sintagmas nominais preposicionados ou não.

¹¹ Alguns trechos considerados cópias de outro texto foram descartados da análise.

Assim, a complementação depende da natureza do núcleo sintático quanto ao número de argumentos exigidos por ele, que pode ser um verbo ou um nome. No caso do verbo, ele não só “[...] determina o número de argumentos a ser projetado na sintaxe, mas também específica que tipos de relações semânticas se estabelecem entre tais argumentos [...]” (CYRINO; NUNES; PAGOTTO, 2009, p. 50-51). Os núcleos que requerem complemento introduzido por preposição são o interesse de análise do presente trabalho. As sentenças abaixo são exemplos do *corpus* analisado em que a preposição funciona como complemento: os sintagmas preposicionados em 1 e 2 são considerados complementos pois as preposições “de” e “no”, respectivamente, introduzem os argumentos “de mim” e “no seu futuro”, exigidos pelos verbos “gostar” e “pensar”, respectivamente. Sem o sintagma preposicional, a sentença ficaria agramatical.

1. “(...) pois não tenho certeza que ele gosta **de mim** (...)” (P02 - texto 5)
2. “Pra você pensar **no seu futuro** (...)” (P03 - texto 1)

8.5 Adjunção

Em contrapartida, o processo de adjunção “[...] tem a capacidade de agregar um elemento a uma categoria existente, apenas expandindo essa categoria [...]” (ROCHA; LOPES, 2009, p. 200). Não se encontra na sintaxe nenhuma restrição quanto ao número de adjuntos que podem ocorrer em uma dada sentença, visto que não se configuram como argumentos exigidos pelos núcleos verbal e nominal. Os adjuntos podem se realizar por meio de advérbios, sentenças com complementizador “que” ou predicativos do sujeito. Também, embora os adjuntos sejam mais livres do que os complementos, estes ocorrem em posições específicas a depender da semântica do elemento a ser adjungido (ROCHA; LOPES, 2009, p. 199). Os sintagmas preposicionais ocorrem em posições tanto iniciais como finais da sentença (ROCHA; LOPES, 2009, p. 220).

Os exemplos abaixo pertencem ao *corpus* analisado e neles aparecem preposições em função de adjunto: 3 e 4 são considerados adjuntos pois a realização destes não é uma exigência sintática, mas sim um acréscimo de informação para a interpretação semântica. Os argumentos dos verbos “espero” e “ir” já estão preenchidos, sendo o sujeito “eu”, que está omitido, o argumento externo e as sentenças “que eu seja aprendizada (...)” e “lá em Bauru”, os argumentos internos. Em 3 a preposição introduz sintagma preposicional que traz o sentido

de tempo, enquanto que em 4 a preposição “para” introduz um sintagma preposicional que traz o sentido de finalidade.

3. “**No final do CAF**, espero que seja aprendizada (...) (P01 - texto 2)

4. “(...) e fui lá em Bauru **para fazer cirurgia** (...)” (P02 - texto 6)

9 ANÁLISE DOS DADOS

A análise aqui proposta foi feita de forma que seja possível observar o emprego das preposições em cada função analisada de forma cuidadosa, a fim de não produzir conclusões apressadas a partir do número total de ocorrências encontradas. Assim, casos particulares de cada participante também são discutidos com o intuito de demonstrar o impacto da diferença de aprendizagem de português com relação à porcentagem de ocorrências de cada um.

9.1 Preposições Esperadas

A tabela a seguir corresponde ao número de ocorrências do grupo 1: Preposições Esperadas¹². É possível observar que a preposição “de” é a que mais ocorre, seguida da preposição “em”, “para”, “com”, “por”, “a”, “até”, “sem”, “sobre” e “desde”, esta última ocorrendo apenas uma única vez. A preposição “de” ocorre em um total de 165 vezes, sendo 32 em função de complemento nominal, 20 em complemento verbal, 88 em adjunto adnominal e 25 vezes em adjunto adverbial. A segunda preposição que mais ocorre é a preposição “em”, com 103 ocorrências, aparecendo 28 vezes em função de complemento verbal, 2 em adjunto adnominal e 73 em adjunto adverbial. A preposição “para” por sua vez ocorre 81 vezes, sendo apenas 1 vez em complemento nominal, 13 vezes em complemento verbal, 3 vezes em adjunto adnominal e 64 vezes em adjunto adverbial. A partir daí, vemos uma queda significativa no índice das demais preposições. No caso da preposição “por”, esta ocorre em um total de 38 vezes, realizada 1 vez em função de complemento nominal, 2 vezes em complemento verbal e 35 vezes em adjunto adverbial. Já a preposição “com” é realizada 38 vezes, sendo 1 em função de complemento nominal, 14 em complemento verbal, 1 em adjunto adnominal e 22 em adjunto adverbial. A preposição “a” ocorre 11 vezes, dividindo-se em 5 vezes em função de complemento verbal e 6 em adjunto adverbial. As preposições “até” e “sem” ocorrem, maiormente em função de adjunto adverbial, com 6 e 2 ocorrências respectivamente, sendo que apenas a preposição “sem” ocorre em outras funções, com 1 ocorrência em função de complemento nominal e 3 em complemento verbal, totalizando ambas 6 ocorrências. As duas preposições que menos ocorrem são “sobre” e “desde”, totalizando respectivamente 2 e 1 ocorrências em função de adjunto adverbial. Totalizando, há 36 ocorrências de preposições em função de complemento nominal, 85 em função de

¹² Todos os dados das preposições esperadas encontram-se no Apêndice A, incluindo as tabelas com os índices de cada participante.

complemento verbal, 94 em função de adjunto adnominal e 236 em função de adjunto adverbial, totalizando 451 ocorrências.

Tabela 1: Grupo 1: Preposições esperadas

Preposição	Complemento Nominal	Complemento Verbal	Adjunto Adnominal	Adjunto Adverbial	Total
DE	32	20	88	25	165
EM	0	28	2	73	103
PARA	1	13	3	64	81
POR	1	2	0	35	38
COM	1	14	1	22	38
A	0	5	0	6	11
ATÉ	0	0	0	6	6
SEM	1	3	0	2	6
SOBRE	0	0	0	2	2
DESDE	0	0	0	1	1
TOTAL	36	85	94	236	451

Olhando de forma geral, é interessante observar o grande índice de ocorrências de preposições em função de adjunto, em que os adjuntos adnominais e adverbiais correspondem a cerca de 20,8% e 52,3% das ocorrências. Esses números já seriam uma evidência para a hipótese tomada nessa pesquisa, que propõe um uso mais adequado das preposições lexicais, produzidas em função de adjunto do sintagma, portanto aparecendo em maior número. Também chama a atenção o número de ocorrências das preposições “de”, “em”, “para” e “com”, pois alguns sentidos atribuídos a essas preposições são possíveis de

serem expressas em Libras por meio do uso de sinais que guardam semelhanças com a função da preposição no português escrito, fato considerado como possível estratégia para a aquisição da preposição em português. No entanto, a análise de cada contexto faz-se necessária para entender como essas preposições estão realmente sendo empregadas e se realmente a hipótese levantada sustenta-se.

No caso da preposição “de”, que corresponde a 36,5% das ocorrências de preposições esperadas, há a possibilidade em Libras da utilização do sinal PRÓPRIO quando a preposição traz o sentido de posse ou propriedade do elemento em questão. Nos dados analisados, pode-se encontrar produções em que o uso do sinal PRÓPRIO poderia ser usado pelo surdo. As preposições em 5 e 6 estão em função de adjunto adnominal, enquanto que em 7 e 8 em função de complemento nominal, caracterizando-se portanto como preposições lexicais e gramaticais no português, respectivamente.

5.“(...) o que eu penso é fazer a prova **do** Enem ou vestibular pra entra Ø faculdade” (P02 - texto 2)

6.“(...) limpeza **de** Banheiro e dá água e comida **de** cachorro” (P04 - texto 2)

7.“Quem vai colocar coleira no pescoço **de** Faro-Fino?”(P01 - texto 5)

8. “(...) é para colocar o coleira com sininho no pescoço **dele**” (P01 - texto 5)

No caso do exemplo 5, o uso da preposição “de” introduz o nome “Enem” e traz o sentido de uma prova própria do Enem. Sendo assim, em Libras não seria estranho o uso do sinal PRÓPRIO a fim de estabelecer a função atribuída pela preposição em português, que está funcionando da mesma maneira para a Libras. No exemplo 6, os sintagmas “limpeza de banheiro” e “comida de cachorro” trazem a ocorrência da preposição “de” introduzindo os nomes “banheiro” e “cachorro”, exercendo a mesma função que em 5, onde são características próprias dos nomes “limpeza” e “comida” serem “de banheiro” e “de cachorro”, portanto também possíveis de serem expressas em Libras pelo sinal em questão aqui. A preposição com sentido de posse pode ser observada no exemplo 7, em que “pescoço” é parte integrante do personagem “Faro-fino”, sendo possível também o uso do sinal PRÓPRIO. Contudo, essa relação de posse também é estabelecida pelo pronome possessivo “dele¹³” (Figura 18), tanto em Libras como em português. Em português o

¹³ Formas pronominais genitivas como “dele” serão tratadas aqui como complementos do núcleo nominal.

pronome “dele” compreende uma forma amalgamada da preposição “de” e o pronome “ele”, enquanto que a Libras possui um sinal próprio para o pronome, que pode então também ser utilizado nesse contexto em vez do sinal PRÓPRIO. Nos exemplos 7 e 8, a participante 01 alterna entre o uso da preposição “de” e do pronome “dele”, indicando a aquisição das duas formas de expressão de posse em português, que podem ter sido adquiridas pela associação com os sinais em Libras.

Figura 18: Sinal DELE



Fonte: Capovilla et al, 2015, p. 878

Ainda sobre a preposição “de”, os adjuntos adnominais em 9, 10 e 11 parecem ser estruturas adquiridas em contexto específico, pois apesar de serem preposições lexicais, já são utilizadas sem muita reflexão do uso das preposições, pois são estruturas mais fixas da língua, portanto seriam adquiridas em conjunto com o elemento posterior tanto pelo surdo como pelo ouvinte falante de português. Assim, não é possível afirmar que o surdo realmente está estabelecendo uma relação de sentido da preposição para os adjuntos “de costa”, “de novo” e “de repente”, visto que pode ter adquirido as locuções adverbiais inteiras. Um indicativo desta estratégia é o de que os surdos participantes não deixam de produzir as preposições quando utilizam esse tipo de construção da língua, como será discutido posteriormente na análise do grupo 3 - Não ocorrências.

9. “(...) a Juliana empurrou **de costa** (...)” (P02 - texto 4)

10. “(...) e depois fiz cirurgia **de novo** do esquerdo no ano passado” (P02 - texto 2)

11. “E **de repente**, o Jurandir vê o Peter (...)” (P03 - texto 7)

Nos exemplos 12 e 13 os sintagmas “campo de futebol” e “ovos de ouro” são produzidos adequadamente por participantes que não possuem um índice significativo de preposições em sua escrita. O participante 05 tem um total de 7 de preposições esperadas,

enquanto que a participante 06 realiza o total de 14 preposições. Portanto, levanta-se a questão de que os participantes podem ter adquirido a preposição unida aos outros elementos sintáticos do sintagma, ou seja, como um elemento só. Além do baixo número de ocorrências nos dados, observa-se também uma repetição dos sintagmas, indicando que parece não haver uma reflexão sobre seu uso: ambos os participantes possuem 06 ocorrências da preposição “de”, sendo 4 vezes a produção do sintagma “campo de futebol” e 3 vezes a produção do sintagma “ovos de ouro”.

12. “(...) assim campo **de** futebol ver” (P05 - texto 2)

13. “(...) ela pegou ovos **de** ouro” (P06 - texto 6)

As preposições “de” gramaticais encontradas nos dados analisados dividem-se em função de complemento nominal e verbal, como pode ser observado nos exemplos 14 e 15. Não há um índice tão baixo de ocorrências das preposições neste contexto, como se previa em detrimento da função gramatical que a preposição exerce. Entretanto, observando os dados individuais dos participantes, os 31 complementos nominais com a preposição “de” dividem-se entre os participantes 02, 03 e 04, enquanto que os participantes 01, 05 e 06 não realizam preposição nesse contexto. Quanto às 20 ocorrências em função de complemento verbal, apenas os participantes 01, 02 e 03 produzem a preposição “de”. Observa-se uma diferença de 10 ocorrências no total de preposição em complemento nominal e complemento verbal, sendo que os participantes 05 e 06 não produzem nenhuma vez a preposição nesses contextos.

14. “Falta **de** organizar” (P01 - texto 5)

15. “(...) como uma forma de lembrar **de** nós” (P03 - texto 2)

A segunda preposição que mais ocorre é “em”, com um total de 103 ocorrências, que corresponde a 22,8% por cento das preposições esperadas. A preposição “em” pode ser expressa em Libras pelo sinal DENTRO em contextos de função locativa adverbial. Nos exemplos 16, 17 e 18, classificados como adjuntos adverbiais, pode-se observar essa relação. Em Libras, o adjunto adnominal em 16 “nos filmes também” pode ser sinalizado em Libras como DENTRO FILME TAMBÉM, referindo-se a existência de legendas dentro dos filmes. No caso do exemplo 17, também é possível substituir a preposição “no” do adjunto adverbial “no Brasil” pelo advérbio, ficando DENTRO BRASIL, referindo-se a existência de surdo no

território brasileiro. Igualmente em 18, o adjunto adverbial “no porão” pode ser sinalizado como DENTRO PORÃO, referindo-se a presença do “adolescente” em determinado espaço.

16. “(...) que não entende sem legenda **nos filmes também** (...)” (P01 - texto 3)

17. “(...) pois tem muitos surdos **no Brasil** (...)” (P01 - texto 3)

18. “Depois de um tempo, o adolescente **no porão**, sentado em cima do barril, pensando nas discussões (...)” (P03 - texto 7)

Entretanto, não é sempre que essa relação parece estabelecer-se nos dados analisados. Apesar do grande número de ocorrências em função de adjunto adverbial, totalizando 74 ocorrências, a maioria das relações estabelecidas em português pela preposição “em” nos dados não podem ser expressas pelo sinal DENTRO. Por exemplo, em 19, a preposição “no” traz sentido de estar em uma determinada situação, no caso estar cursando o 3º ano do ensino médio. Essa relação não pode ser estabelecida em Libras pelo sinal DENTRO, pois não se trata de estar fisicamente em algum lugar, que é o sentido que o sinal carrega. Se está ocorrendo outro funcionamento para o sinal DENTRO que explicaria uma associação deste nesse contexto, não se pode aqui afirmar.

19. “E eu estou **no** Ensino Médio do 3º ano (...)” (P02 - texto 2)

Assim, no caso das preposições “em”, não é possível observar uma influência da sintaxe da Libras como analisado com a preposição “de”, uma vez que há poucas ocorrências que poderiam indicar um funcionamento equivalente na língua de sinais. Portanto, os dados parecem indicar que o surdo adquiriu a preposição “em” como um parâmetro novo do português, sem relação com o parâmetro da Libras. Nos exemplos 20 e 21, os adjuntos adverbiais “no dia”, “na sala de aula” e “na prova” e o complemento verbal do verbo “em fazer” estão adequadamente empregados. As não ocorrências da preposição “em” serão discutidas posteriormente, a fim de analisar melhor o processo de aquisição desta.

20. “**No** dia seguinte, **na** sala de aula, **na** hora da prova” (P01 - texto 6)

21. “(...) pois é o que eu estou pensando **em** fazer (...)” (P03 - texto 5)

Os participantes 01, 02, 03 e 06 produzem a preposição “em” em contexto de adjunto adverbial. As duas ocorrências em função de adjunto adnominal são das participantes 01 e 04,

que podem ser observadas nos itens 22 e 23. Já o número de ocorrências da preposição em contexto de complemento verbal é significativamente menor que o número em adjuntos, totalizando 28 ocorrências, equivalente a 6,2% do total de preposições esperadas encontradas. Apenas os participantes 01, 02 e 03 produzem a preposição em contexto de complemento verbal. Os exemplos 24, 25 e 26 trazem exemplos de emprego da preposição “em” como gramaticais, exigido pela sintaxe dos verbos “colocar”, “ir” e “pensar”:

22. “(...) que não entende sem legenda **nos** filmes também (...)” (P01 - texto 3)

23. “(...) colocassem legenda **em** Português” (P04 - texto 1)

24. “Quem vai colocar coleira **no** pescoço de Faro-Fino?” (P01 - texto 5)

25. “(...) pois eu tinha combinado pra ir **no** clube (...)” (P02 - texto 3)

26. “(...) pois é o que eu estou pensando **em** fazer (...)” (P03 - texto 5)

Ainda assim, a não possibilidade de associação do sinal em Libras com a função da preposição em português em parte dos dados não exclui a hipótese deste trabalho, visto que o índice de ocorrências da preposição “em” em função de adjunto indica um maior uso das preposições lexicais pelos surdos participantes, como se previa.

A terceira preposição que mais ocorre é “para”, que possui sinal em Libras. Contudo, ainda existe discussão sobre a classificação deste sinal como sendo pertencente a uma classe de preposições da Libras ou apenas um empréstimo do português (cf. MONTEIRO, 2015). A presente pesquisa não se preocupa em discutir a existência da classe gramatical em Libras, mas sim a influência da existência de um sinal que cumpre a função semelhante à preposição no processo de aquisição do português. Para isso, deve-se compreender como esse sinal está funcionando. Monteiro (2015, p. 223) aponta que apesar de ser empregada em contexto sintático de preposição, o sinal PARA possui algumas diferenças que colocam em questão a existência deste sinal como evidência de uma classe de preposições em Libras. Após a análise de diversos vídeos, Monteiro conclui que o sinal PARA aparece em conteúdos sintáticos limitados, sendo opcional em diversos contextos, possuindo conteúdo semântico claro, portanto caracteriza-se como preposição lexical. Para a autora, “[...] o sinal PARA na Libras parece ser um sinal invariável morfológicamente, usado basicamente para indicar a finalidade de uma certa predicação” (p. 208). Levando em consideração essa discussão, parece possível que o aluno surdo se utilize desse sinal como estratégia para aquisição da preposição lexical em português quando esta indica finalidade.

A preposição “para” nos dados analisados aparece no total de 81 vezes, cerca de 17,9% do número de preposições esperadas encontradas. Ela aparece predominantemente em contexto de adjunto adverbial, com 64 ocorrências, enquanto que apenas 3 vezes em adjunto adnominal, portanto são preposições lexicais. Os participantes 01, 02, 03 e 06 produzem a preposição “para” em função de adjunto adverbial, enquanto que as preposições em função de adjunto adnominal são produzidas pelos participantes 02 e 03. Os exemplos 27, 28 e 29 trazem os sintagmas preposicionais em que “para” carrega o sentido de finalidade, que é a maioria dos contextos analisados. Em 27, o sentido é que há espera da chegada da noite com a finalidade de ver o gato miando para a lua; em 28, a realização da prova do Enem e do vestibular é com a finalidade de entrar em uma faculdade; e em 29, o desejo de jogar futebol é com a finalidade de ganhar uma copa. Portanto, com base no estudo de Monteiro (2015), não é errado supor que os surdos podem estar usando como estratégia para a aquisição da preposição “para” o sinal em Libras nesse contexto particular, já que é possível realizar as sentenças de exemplo utilizando o sinal. Os sintagmas em 30 e 31 mostram casos em que a preposição indica direção, com a forma da preposição contraída para “p/” em 31, portanto diferem-se do contexto mencionado acima.

- 27. “Esperam até a noite **para** ver o gato mia no telhado para a lua” (P01 - texto 5)
- 28. “(...) o que eu penso é fazer a prova do Enem ou vestibular **pra** entra Ø faculdade” (P02 - texto 2)
- 29. “Então eu vontade Ø futuro futebol **para** ganha copa” (P06 - texto 4)
- 30. “(...) pois a Sininho o levitaram os garotos **pro** alto, levando para a floresta” (P03 - texto 7)
- 31. “Depois de salvar, e levada de volta **p/** casa (...)” (P03 - texto 5)

Já quanto às preposições “para” gramaticais, ou seja, que são realizadas em função de complemento, há apenas 13 ocorrências em complemento verbal e 1 ocorrência em complemento nominal. Os participantes que produzem essas preposições gramaticais são 01, 02 e 03. A única ocorrência em função de complemento nominal é produzida pela participante 01, que pode ser observada no exemplo 32. Os exemplos 33 e 34 são ocorrências de complementos verbais, em que a preposição “para” é exigência dos verbos “ir” e “ligar”:

- 32. “(...)os sobreviventes estavam sem coragem **para** sair das tocas (...)” (P01 - texto 5)
- 33. “(...) a viagem que fui **para** o Peruíbe - SP” (P01 - texto 1)

34. “(...) a mãe ligou **para** Juliana para avisar (...)” (P02 - texto 4)

A preposição “com” pode ser significada em Libras em alguns contextos pelo uso do sinal JUNTO, estabelecendo função semelhante à preposição em português quando esta quer significar uma “junção”. Em 35, podemos ver esse funcionamento, em que “conviver” exige a preposição “com”, configurando-se como um complemento verbal, que então poderia ser associada ao sinal JUNTO em Libras. Também no adjunto adverbial em 36, em que a preposição “com” está amalgamada na forma pronominal “comigo”, pode-se supor o uso do sinal JUNTO, já que não há sinal para esse pronome em Libras. Em função de complemento nominal e adjunto adnominal, a preposição aparece apenas 1 vez cada, como pode se observar nos exemplos 37 e 38, em que “com” introduz os sintagmas do complemento de “contato” e adjunto de “aprovado”. Nesses dois casos, não é possível associar o sinal JUNTO a preposição como estratégia para a aquisição, já que o sentido atribuído é outro. Mesmo assim, há um bom número de contextos em que o sinal parece poder ser utilizado, o que poderia indicar uma associação.

35. “Até aos 16 anos, convivia **com** os ouvintes (...)” (P03 - texto 4)

36. “Gostaria que você aprendesse bastante **comigo** também (...)” (P01 - texto 2)

37. “(...) e em 2015, comecei a ter contato **com** os surdos pela primeira vez na escola (...)” (P03 - texto 4)

38. “A estratégia foi aprovado **com** felicidade” (P03 - texto 3)

As demais preposições que ocorrem são “por”, “a”, “até”, “sem”, “sobre” e “desde”, que apresentam uma queda significativa de número de ocorrências. “Por”, “a” e “desde” não possuem em Libras um sinal que estabeleça função semelhante a da preposição em português, contudo “por” tem um número significativo de ocorrências, correspondendo a 8,4% das preposições esperadas encontradas. Seu maior número de ocorrências é em posição de adjunto adverbial com 35 ocorrências. Os participantes que realizam a preposição “por” nesse contexto são 01, 02, 03 e 06. Os exemplos 39 e 40 trazem a preposição em questão, em que “porque” configura-se como uma forma amalgamada da preposição no português:

39. “(...) que o cavaleiro viaja dia **por** dia (...)” (P03 - texto 5)

40. “(...) colocar legenda filme aqui brasil **porque** mais importante para ler em português para surdos entender palavras” (P06 - texto 2)

A preposição “por” ocorre também em função de complemento nominal, com 1 ocorrência produzida pelo participante 03, e 3 em complemento verbal, realizadas pelos participantes 01 e 03. Nos exemplos 41 e 42 abaixo pode-se observar ocorrências das preposições “por” nesses contextos:

41. “Um rato desculpou-se **por** não sabe de amarrar a coleira” (P01 - texto 5)

42. “Filho abandonado **pelo** pai e acolhido **por** Jurandir que é capital do navio (...)” (P03 - texto 7)

As 11 ocorrências da preposição “a” equivalem a 2,4% das preposições esperadas. A partir desses números, pode-se supor que essa preposição é mais difícil de ser adquirida, em vista também do seu índice de não ocorrências, que será discutido posteriormente. Também, não há em Libras um sinal que carregue a função da preposição “a”, uma vez que principalmente a relação sintática de direcionalidade é expressa em Libras pelo movimento e direção do sinal, como mencionado quando foi discutida as características da sintaxe espacial da Libras. A preposição “a” ocorre apenas em complemento verbal, com 5 ocorrências e 6 ocorrências em adjunto adverbial. Os participantes que produzem a preposição são 01 e 03. A participante 01 produz a preposição “a” 2 vezes em função de complemento verbal e 1 em adjunto adverbial, enquanto que o participante 03 produz 3 vezes em complemento verbal e 5 em adjunto adverbial. Pode-se observar ocorrências da preposição “a” nos exemplos 43 e 44 abaixo, sendo 43 um complemento verbal e 44 um adjunto adverbial:

43. “(...) ouvimos o barulho de sininho e fugimos **a** tempo” (P01 - texto 5)

44. “(...) e em 2015, comecei **a** ter contato com os surdos pela primeira vez na escola (...)” (P03 - texto 4)

A preposição “até” tem sinal em Libras e ocorre 6 vezes em adjunto adverbial, realizados pelos participantes 01, 03 e 04. Por ter sinal em Libras, esperava-se que a ocorrência em português escrito fosse maior nos dados analisados, contudo não é o que ocorre. Isso pode ser explicado pelo fato de que não é uma preposição muito frequente, como “de” e “em”, por exemplo. Os exemplos 45, 46 e 47 trazem sintagmas em que a preposição “até” aparece:

45. “Esperam **até** a noite para ver o gato mia no telhado para a lua” (P01 - texto 5)
46. “Por salvar esse pirralho e por espiar ficaram assim **até** que você o captura (...)” (P03 - texto 7)
47. “(...) puxa abraço de Daniel e correndo **até** casa da Bruna” (P04 - texto 3)

A preposição “sem”, apesar de possível de ser significada em Libras como NADA, como mencionado por Mesquita (2008, p. 61), não possui um número grande de ocorrências nos dados analisados, equivalente a 1,3% das ocorrências de preposições esperadas. As 6 ocorrências dividem-se em complemento nominal, complemento verbal e adjunto adverbial. A participante 01 produziu 2 vezes a preposição, sendo 1 em função de complemento verbal e 2 em adjunto adverbial; a participante 02 produziu 1 vez a preposição em função de adjunto adverbial; o participante 03 produziu 1 vez em função de complemento nominal; e a participante 04 produziu 1 vez em função de complemento verbal. Os exemplos 48, 49 e 50 trazem ocorrências da preposição nesses contextos sintáticos, sendo 48 em função de complemento nominal, 49 em complemento verbal e 50 em adjunto adverbial:

48. “(...) os sobreviventes, **sem** coragem de sair da toca (...)” (P03 - texto 3)
49. “(...) e fiquei quase 2 anos **sem** escutar nada (...)” (P02 - texto 6)
50. “(...) pois tem muitos surdos no Brasil que não entende **sem** legenda nos filmes também (...)” (P01 - texto 3)

A preposição “sobre” é realizada apenas 2 vezes em função de adjunto adverbial, sendo realizadas pelas participantes 01 e 02. O número de ocorrências equivale a 0,4% das preposições esperadas analisadas. É interessante notar que nenhuma das 2 ocorrências, expressas nos exemplos 51 e 52 abaixo, são empregos da preposição “sobre” com sentido locativo. Ambas dizem respeito ao assunto que está sendo abordado, no caso de 51 “a escola” e em 52 “implantes coclear”. Como mencionado por Mesquita (2008, p. 61), há em Libras sinal que expressa sentido semelhante ao da preposição empregada em português nos dados analisados. Portanto, seria um indício que, apesar de parecer não ser muito facilmente adquirida pelos surdos, o uso dos sinais TEMA e SOBRE em Libras pode configurar-se como estratégia para a aquisição desta. Quando a preposição “sobre” tem sentido de estar por cima de algo, em Libras essa relação sintática será estabelecida por meio de classificadores, que irá se estabelecer no espaço de sinalização, em que o objeto, sinalizado por meio do seu

classificador correspondente, irá posicionar-se sobre o elemento em questão, já estabelecido no espaço de sinalização.

51. “Agora **sobre** a escola (...)” (P01 - texto 4)

52. “Então eu vou falar **sobre** IMPLANTES COCLEAR” (P02 - texto 6)

A preposição “desde” ocorre uma única vez em função de adjunto adverbial, correspondente a 0,2% das preposições esperadas, produzida pela participante 01 em 53. Não há em Libras nenhum sinal que estabelece função semelhante à preposição em Libras. Assim, devido também a única ocorrência, pode-se supor que a aquisição de “desde” é mais difícil para o surdo.

53. “Aprendi libras **desde** 8 meses de idade (...)” (P01 - texto 4)

9.2 Preposições Não Esperadas

Ao total, o grupo das Preposições Não Esperadas¹⁴ tem 35 ocorrências, que equivalem à 6,3% dos dados analisados. A tabela abaixo diz respeito à subdivisão (a) Troca de Preposição, divisão feita baseada no sentido que a sentença deveria obter de acordo com o contexto semântico da sentença do texto analisado. Observa-se que o maior número de troca de preposição é a troca 1 (de → em), realizada 7 vezes, sendo 6 em função de adjunto adverbial e 1 em função de complemento verbal. A troca de preposição 2 (de → para) totaliza 4 ocorrências em função de adjunto adnominal. A troca 3 (em → de) ocorre 5 vezes, todas em adjunto adnominal. Foram encontradas apenas 1 realização para cada uma das trocas 4 (a → em), 5 (para → em) e 9 (para → a), todas em que a preposição aparece em função de adjunto adverbial. A troca 6 (em → para) possui 2 ocorrências, sendo 1 em função de complemento verbal e 1 em adjunto adverbial. Já as trocas 7 (de → por) e 8 (em → com) possuem ambas 1 realização cada em função de adjunto adnominal. Nota-se que a maioria dos casos de troca de preposição ocorrem em função de adjunto adverbial, com 10 ocorrências, seguido da função de adjunto adnominal, com 11 ocorrências e de complemento verbal com 2 ocorrências. Ao total, houve 23 ocorrências de troca de uma preposição por outra nos dados analisados.

¹⁴ As ocorrências do grupo de Preposições Não Esperadas encontram-se no Apêndice B.

Tabela 2: Grupo 2: Preposições Não Esperadas - (a) Troca de Preposição

Nº	Troca	Compl. Nom.	Compl. Verb.	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
1	De → em	0	1	0	6	7
2	De → para	0	0	4	0	4
3	Em → de	0	0	5	0	5
4	A → em	0	0	0	1	1
5	Para → em	0	0	0	1	1
6	Em → para	0	1	0	1	2
7	De → por	0	0	1	0	1
8	Em → com	0	0	1	0	1
9	Para → a	0	0	0	1	1
Total		0	2	11	10	23

Quanto às ocorrências individuais de troca de preposição, a participante 01 realiza troca de preposição por 8 vezes, assim como a participante 02; o participante 03 realiza troca por 5 vezes; e os participantes 04 e 05 apenas 1 vez. O maior caso de troca de uma preposição por outra é a troca “de” por “em”, com 5 ocorrências em adjunto adverbial e 2 em complemento verbal. A preposição em 54 carrega carga semântica que difere do contexto da sentença: em 54, o verbo “participar” exigiria a preposição “de”, ficando “(...) pois é uma oportunidade grande por estar participando das aulas da Unicamp (...)”, o sintagma preposicionado configurando-se portanto como complemento verbal. Apesar de ter sido assim classificada nessa pesquisa, pode-se observar que o participante parece querer atribuir função lexical a preposição devido ao sentido que a preposição “em” carrega: a participante poderia estar referindo-se a sua presença física nas aulas. Nesse caso, é interessante levantar a

questão de que o sinal DENTRO poderia ser utilizado nesse contexto, explicando a troca de preposição gramatical “de” pela lexical “em”, caso pense-se numa atribuição de sentido locativo/situacional. Levando em conta essa consideração, observa-se que as demais ocorrências da troca ocorrem justamente nesse contexto, como se pode observar nos adjuntos adverbiais 55, 56, e 57 com os sintagmas “na madrugada”, que se esperava a realização “de madrugada” a fim de indicar o período; “na assembleia”, que se espera “da assembleia”, que parece indicar local; e “na minha cara”, que se esperava “da minha cara”, marcando o alvo do ato de “rir”. Todas as ocorrências não esperadas citadas nos fazem questionar a relação do item lexical DENTRO, mas não possibilita uma conclusão, visto que seria necessário analisar mais profundamente o comportamento desse sinal nesses contextos locativos/situacionais em Libras, a fim de identificar sua função.

54. “(...) pois é uma oportunidade grande por estar participando **nas** aulas da Unicamp (...)” (P03 - texto 1)
55. “(...) fui embora **na** madrugada (...)” (P02 - texto 3)
56. “Sairam-se **na** assembleia com tristezas” (P01 - texto 5)
57. “Pois você riu **na** minha cara (...)” (P01 - texto 6)

No caso da troca 2, cita-se a ocorrência no sintagma preposicional em 58, um adjunto adnominal, em que a preposição “para” atribui sentido de finalidade, sentido esse que o sinal PARA em Libras também carrega. Apesar de ser possível a formulação em questão, no contexto da produção textual o assunto era a “lei de acessibilidade” para pessoas com deficiência, portanto deveria ser produzida a preposição “de”. Contudo, o uso da preposição “para” indica um possível processo de reflexão do uso desta pela participante 02, visto que é possível de “para” ser empregada sem tornar a sentença estranha em português. Em 59, o complemento nominal introduzido pela preposição marca um funcionamento parecido, caso considerando a hipótese de a troca de preposição ocorrer por conta do sinal em Libras, em que “a vontade” tem como finalidade “assistir”. Contudo, é mais produtivo entre os falantes de português a produção da preposição “de”, ficando “(...) e a vontade que eu tenho de assistir (...)”.

58. “Tem a lei **para** acessibilidade (...)” (P02 - texto 1)
59. “(...) e a vontade que eu tenho **para** assistir (...)” (P03 - texto 2)

Em 60 e 61 pode-se observar exemplos da troca 3, da preposição “em” por “de”, em função de adjunto adnominal. O sintagma preposicionado em 60 “dos os filmes nacionais” traz a preposição “de” atribuindo posse das “legendas” aos “filmes nacionais”. Contudo, o sentido que mais se encaixaria no contexto de produção seria o do uso da preposição “em”, uma vez que o texto é um pedido de inserção de legendas nos filmes, considerado pela participante 02 já uma obrigação. Em 61, um complemento verbal, o uso da preposição “de” é exigência do verbo “preocupar”, sendo considerado aqui uma troca de itens lexicais, em que “cantação” quer dizer “cantar”.

60. “(...) que é obrigatório de legenda **dos** os filmes nacionais” (P02 - texto 1)

61. “(...) e aí você copie não se preocupa **de** cantação” (P01 - texto 6)

Tanto a troca 4 como a troca 9 ocorrem apenas uma vez, sendo em função de adjunto adverbial. Nos exemplos 62 e 63 podem-se observar essas duas ocorrências. Em 62, a troca da preposição “de” por “na” possibilita outro sentido que não o de período, que seria o mais adequado para o contexto de produção textual. O uso da preposição “em” marcaria para o falante de português um sentido de lugar específico, sendo “a noite” significada como um evento. No exemplo 63, apesar da preposição “a” trazer o sentido de movimento requerido no contexto, é mais comum o uso de “para” para os falantes de português. Apenas esses exemplos não seriam suficientes para alguma hipótese quanto a razão da troca dessas preposições.

62. “(...) e não sabia que a cigarra trabalhava **na** noite” (P01 - texto 6)

63. “(...) o Jurandir resiste e parte **a** luta (...)” (P03 - texto 7)

É possível observar que as trocas 5 e 6 são das mesmas preposições, mas em direções diferentes: tanto da preposição “para” para “em”, em 5, quanto de “em” para “para”, em 6. Os exemplos 64 e 65 trazem ocorrências de cada troca, a primeira em função de adjunto adverbial e a segunda de complemento verbal. Em 64, o uso da preposição “em” traz o sentido de que a participante 01 viajou pela cidade de Descalvado, não que a cidade foi seu destino, sentido esse que poderia ser expresso pela preposição “para”, ficando “Eu viajei para Descalvado na sexta passada”. Em 65, o uso da preposição “para” traz o sentido de finalidade do pensamento, funcionando de forma semelhante a preposição “para” no caso da troca de “de” por “para”.

64. “Eu viajei **em** Descalvado na sexta passada (...)” (P02 - texto 3)

65. “Ainda estou pensando **para** cursar na universidade Unicamp (...)” (P01 - texto 4)

Por último, as trocas 7 e 8 também possuem apenas uma ocorrência cada, ambas em função de adjunto adnominal. Os exemplos 66 e 67 trazem os sintagmas em que as trocas ocorrem. A ocorrência esperada em 66 seria a da preposição “de”, ficando “(...) pois é uma oportunidade grande **de** estar participando nas aulas da Unicamp (...)”, enquanto que em 67 esperava-se a realização da preposição “em”, formando então “(...) e ainda sempre ficam colados um **no** outro”. A troca das preposições não traz muitos prejuízos para o entendimento das sentenças, mas os falantes de português parecem preferencialmente optar pelas preposições “de” e “em” no lugar de “por” e “com”.

66. “(...) pois é uma oportunidade grande **por** estar participando nas aulas da Unicamp (...)” (P03 - texto 1)

67. “(...) e ainda sempre ficam colados um **com** o outro” (P03 - texto 7)

Quanto a subdivisão (b) Uso Equivocado, houve casos em que as preposições “de”, “em”, “para” e “com” foram equivocadamente empregadas em contextos sintáticos de complemento verbal e adjunto adnominal. Das realizações, observa-se que a preposição “de” foi a mais usada equivocadamente, totalizando 8 ocorrências, 6 em função de complemento verbal e 2 em função de adjunto adnominal. A preposição “em” aparece realizada equivocadamente por 2 vezes, 1 em cada função. Já as preposições “para” e “com” aparecem realizadas equivocadamente 1 vez cada, ambas em função de complemento verbal. Ao total, as 4 preposições são usadas equivocadamente 12 vezes, 9 em função de complemento verbal e 3 em adjunto adnominal. Segue tabela abaixo:

Tabela 3: Grupo 2: Preposições Não Esperadas - (b) Uso Equivocado

Preposição	Complemento Verbal	Adjunto Adnominal	Total
DE	6	2	8
EM	1	1	2
PARA	1	0	1
COM	1	0	1
TOTAL	9	3	12

Primeiramente, é importante comentar que todas as 12 ocorrências são da participante 01, sendo que o maior número de usos equivocados se dá em contexto sintático de complementação verbal, com 7 ocorrências só da preposição “de”. Seria possível supor que isto se dá devido à natureza da preposição gramatical, que está sendo aqui considerada de aquisição mais tardia do que a de preposições lexicais. Assim, na tentativa de utilizar a preposição, os participantes realizam produções como 68, 69, 70 e 71, que são interessantes de analisar separadamente.

Em 68, o verbo “adorar” aparece preposicionado. Devido ao campo semântico próximo ao verbo “gostar”, não seria estranho supor que houve por parte da participante 01 uma generalização da preposição gramatical “de”, que introduz o complemento do verbo “gostar”. A realização “sabe de” aparece na escrita da participante 01 nas sentenças 69 e 70, indicando uma consistência da participante na realização do verbo com esta preposição específica. Se analisarmos a sentença 71, temos a realização “chamar de”, que no caso configura-se como uso equivocado porque o uso do verbo “chamar” nesse contexto não é pronominal, mas a partícula “se” parece funcionar como pronome indeterminado, o que daria o sentido requerido pela história, em que o nome do gato é Faro-Fino, sendo assim que os ratos o chamam. Entretanto, o fato de que a participante 01 tenha usado a estrutura “chamar de” poderia indicar uma associação do uso desse verbo com a preposição “de”. Pode-se assim supor que as formas “saber de” e “chamar de” parecem ter sido adquiridas pela participante em contexto específico em que os verbos vêm acompanhados da preposição “de”, como em “Eu sempre soube de tudo” e “Chamo ela de colega”.

68. “(...) e adoro **de** assistir no Netflix” (P01 - texto 3)
 69. “Um rato desculpou-se por não sabe **de** amarrar a coleira” (P01 - texto 5)
 70. “(...) e não sabe **de** divertir um pouco.” (P01 - texto 6)
 71. “O gato se chama **de** Faro-fino (...)” (P01 - texto 5)

Ademais, é possível analisar uma estratégia da participante 01 no uso das preposições: é consideravelmente frequente o uso de verbo no infinitivo após as preposições empregadas, que pode ser observado nos exemplos já citados. Essa estratégia poderia também ser considerada uma causa do uso equivocado das preposições.

Além disso, foram encontradas no *corpus* analisado 4 realizações com uso duplo¹⁵ de preposição. Pelo contexto da escrita não fica claro se houve uma correção de uso durante a escrita, havendo uma preferência pelo uso da segunda preposição que aparece, ou se as preposições foram realizadas conjuntamente, configurando-se como uma agramaticalidade produzida no processo de aquisição do surdo. As ocorrências em 72 e 73 aparecem em função de adjunto adverbial, enquanto que em 74 tem função de complemento verbal e em 75 tem função de adjunto adverbial, se considerado a preposição “na” se referindo ao verbo “responder” ou adjunto adnominal se considerada a preposição “da” como adjungindo o substantivo “questões”.

72. “(...) fui treinar o teatro **na em** igreja (...)” (P03 - texto 6)
 73. “(...) tem **em de** amigos (...)” (P05 - texto 2)
 74. “O que foi que falei **sobre de** espiar por aí!” (P03 - texto 7)
 75. “A formiga conseguia responder as questões **na da** prova (...)” (P01 - texto 6)

9.3 Não Ocorrências

Contabilizando os dados do grupo de Não Ocorrências¹⁶, há um total de 69 casos, o que equivale à 15,2% do total de dados analisados. É importante comentar que essas não ocorrências não são elisões da preposição, o que é possível no português brasileiro, mas a falta do uso da preposição que compromete a boa formação do sintagma. Os números

¹⁵ Essas ocorrências não foram contabilizadas devido à dificuldade em entender o emprego das preposições.

¹⁶ Os dados do grupo de Não Ocorrências encontram-se no Apêndice C.

refletem o total de ocorrências dos 6 participantes. Observa-se que a preposição que mais vezes não é realizada é a preposição “em”, totalizando 27 não ocorrências, 1 em função de complemento nominal, 6 em função de complemento verbal e 20 vezes em função de adjunto adverbial. A segunda preposição que deixa de ser realizada é “de”, com um total de 19 não realizações, 6 em função de complemento verbal, 11 em adjunto adnominal e 2 em adjunto adverbial. Quanto a preposição “a”, esta não ocorre 13 vezes, sendo 4 em função de complemento verbal e 9 em função de adjunto adverbial. A preposição “com” não ocorre por 6 vezes, 2 em função de complemento verbal e 4 em função de adjunto adverbial. Também não ocorrem as preposições “para” e “por”, sendo que a primeira não ocorre por 3 vezes, 1 em função de complemento verbal e 3 em adjunto adverbial e a segunda apenas 1 vez em função de complemento verbal. Há apenas 1 ocorrência em complemento nominal, enquanto que os complementos verbais totalizam 19 ocorrências, os adjuntos adnominais 11 e os adjuntos adverbiais 38 não ocorrências. Ao total, as 6 preposições não ocorrem 69 vezes.

Tabela 4: Grupo 3: Não Ocorrências

Preposição	Complemento Nominal	Complemento Verbal	Adjunto Adnominal	Adjunto Adverbial	Total
EM	1	6	0	20	27
DE	0	6	11	2	19
A	0	4	0	9	13
COM	0	2	0	4	6
PARA	0	0	0	3	3
POR	0	1	0	0	1
TOTAL	1	19	11	38	69

Quanto ao índice individual de cada participante, a participante 01 não realiza preposição por 17 vezes; a participante 02 por 7 vezes; o participante 03 por 13 vezes; a participante 04 por 11 vezes; o participante 05 por 5 vezes; e a participante 06 por 16 vezes. Observa-se que as preposições “em”, “de”, “a”, “com”, “para” e “por” que não ocorrem estão

majoritariamente em função de complemento verbal e adjunto adverbial. Isso leva a consideração de que os surdos participantes acabam deixando de realizar mais essas preposições quando estas aparecem unidas a verbos. Viu-se na análise das preposições esperadas que os surdos participantes parecem realizar sintagmas adverbiais como “de repente” e “de novo” de forma não refletida, adquirindo o sintagma como um elemento só. Aqui, observa-se que este não é o contexto das não ocorrências que aparecem nos dados. A não ocorrência principalmente dos complementos verbais e adverbiais parecem estar ligados a falta da preposição em Libras, indicando, portanto, uma influência desta no português escrito dos surdos participantes.

No caso da preposição “em”, os exemplos 76, 77 e 78 trazem sintagmas em função de complemento nominal, complemento verbal e adjunto adverbial, em que a preposição deixa de ser realizada, prejudicando a gramaticalidade da sentença. Em 76, a preposição “em” é exigida pelo nome “interesse”, que deveria então formar o sintagma “nos filmes nacionais”. Em 77, o verbo “amarrar” é bitransitivo, portanto o objeto indireto “o pescoço” deve vir preposicionado, formando “no pescoço”. E em 78, o adjunto deve ser preposicionado, formando “na minha casa”. O sentido locativo da preposição configura-se como a maioria dos contextos em que a preposição deixa de ser empregada, salvo em casos de complementos verbais como em 79, em que o verbo “pensar” exige uma preposição gramatical “em” que não tem sentido claro em português e que é omitida duas vezes. Isso marcaria um processo de aquisição desta preposição pela participante 01, visto que não realiza nenhuma vez no grupo das preposições esperadas a construção “pensar em”, que pode ser uma influência da sintaxe do verbo em Libras, produzindo adjuntos adverbiais como em 80, em que “para” traz sentido de finalidade, pois não está funcionando como preposição gramatical do verbo.

76. “Tenho interesse Ø os filmes nacionais (...)” (P01 - texto 3)

77. “(...) tem amarrar o guizo Ø o pescoço” (P04 - texto 4)

78. “E uma das coisas p/ fazer aqui Ø minha casa (...)” (P03 - texto 5)

79. “Ah formiga, você só pensa Ø estudar e Ø trabalhar (...)” (P01 - texto 24/01/17(1))

80. “e pensava p/ responder” (P01 - texto 6)

A preposição “de” deixa de ocorrer principalmente em função de adjunto adnominal, o que é interessante em vista do grande número de ocorrências desta preposição no grupo 1 analisado. Apesar disso, como se afirmou em discussão posterior, os surdos participantes não deixam de produzir as preposições em contexto em que o sintagma pode ser adquirido como

um elemento só, mas sim em outros contextos. Em 81, “atrás” há a falta da preposição “de”, formando “atrás da vela para ouvir os planos”, configurando-se como adjunto adverbial. Em 82, o verbo gostar exige preposição, formando o sintagma “gostando do CAF”, portanto um complemento verbal. E em 83, “videogame” é adjunto adnominal de “jogo”, que deveria ser preposicionado por “de”, formando “jogo de videogame”.

81. “(...) e acaba escondendo atrás Ø vela para ouvir dos planos (...)” (P03 - texto 7)

82. “(...) espero que esteja gostando Ø o CAF (...)” (P03 - texto 1)

83. “Vem jogar jogo Ø videogame (...)” (P06 - texto 5)

Em 84 e 85, pode-se observar contextos em que a preposição “a” não ocorre. Em 84, o verbo “assistir” normativamente exige preposição, em que o sintagma preposicionado estará em função de complemento verbal. Contudo, não é estranho encontrar falantes da língua deixando de produzir a preposição, realizando construções como a que o participante 03 realiza. Levando em consideração que o participante é oralizado e implantado, pode-se supor que essa construção se deve ao contato que ele pode ter tido com falantes da língua. Já em 85, o que está em jogo também é de ordem normativa da língua: o uso da crase, em que o sintagma preposicionado será um adjunto adverbial. Em vista da realização de crase por poucas vezes no grupo de Preposições Esperadas, pode-se supor que a aquisição nesse caso se dará de forma única, sem reflexão sobre o amalgamento da preposição e do artigo. Entretanto, não se pode definitivamente afirmar que o “a” no sintagma “a noite” não é uma preposição, tendo em vista o possível desconhecimento dessa característica normativa com relação a preposição “a”. Assim, apesar de ter sido contabilizado e analisado como não ocorrência, casos como em 84 e 85 devem ser olhados de forma criteriosa. Contudo, casos como em 86 podem ser consideradas como não realizações mais facilmente, em vista da necessidade da preposição para que a sentença faça sentido, sendo um adjunto adverbial.

84. “(...) e assisto Ø um monte filmes de internacionais” (P03 - texto 2)

85. “(...) e cheguei a noite (...)” (P02 - texto 3)

86. “Oi amigos saudade Ø você já começou Ø trabalhar” (P06 - texto 5)

Com a preposição “com”, observa-se um pequeno índice de não ocorrências, com maioria em função de adjunto adverbial. No exemplo 87, o uso da preposição “com” seria necessário para constituir um complemento circunstancial do verbo “estar”, mas este não

ocorre. Isso poderia ser explicado pelo fato de que em Libras o verbo em questão tem sentido locativo, não como ele é usualmente utilizado no português, em que já perdeu traços dessa semântica, formando construções como “estou com saudade”. Em 88, não há a realização da preposição “com” em função de adjunto adverbial, porém a participante 06 realiza o advérbio “junto”. Retomando a discussão do sinal JUNTO, que pode aparecer em lugar da preposição “com” em português quando carrega sentido de “junção”, pode-se supor que a participante tenha realizado “junto” justamente por essa ligação com o sinal, passando isso para a escrita em forma de advérbio e não de preposição. Entretanto, são poucos os dados para que se possa afirmar tais influências.

87. “Eu estou Ø saudade de você (...)” (P01 - texto 1)

88. “O patinho feliz junto Ø família” (P06 - texto 3)

No exemplo 89, além da falta da preposição, pode-se analisar a ordem da frase seguindo uma ordem de sinalização em Libras: primeiro há a realização do local, “casa”, depois o verbo “vamos” e então o adjunto “jogar Fifa”. Entretanto, há duas leituras para a não realização da preposição. Pode-se considerar que apenas uma vez a preposição deixa de ser realizada, o que formaria, colocando na ordem do português “(...) vamos para casa jogar Fifa”, assim como uma dupla realização, marcando o primeiro uso de “para” em função de complemento do verbo “ir” e a outra em função de adjunto adverbial com sentido de finalidade, formando “(...) vamos para casa para jogar Fifa”. Devido à ordem da frase produzida pelo participante, não se pode afirmar tais construções e sim apenas supor essa segunda leitura em adjunção. Em 90, a preposição “para” deveria ser realizada para introduzir o sintagma com função de adjunto adverbial do verbo “voltar”, formando “(...) eu voltar para casa”. É interessante pontuar que as preposições gramaticais que deveriam ser empregadas nas sentenças abaixo podem não ter sido realizada por conta da natureza dos verbos “voltar” e “ir” em Libras, ambos direcionais, que marcariam por meio do movimento referencial a função que a preposição em português marca. Assim, há indicativo de que os participantes ainda não diferenciaram esse parâmetro de sua língua, sendo possível observar influência da Libras em sua escrita.

89. “(...) casa vamos Ø jogar Fifa (...)” (P05 - texto 3)

90. “(...) eu voltar Ø casa (...)” (P05 - texto 3)

Por último, a preposição “por” deixa de ser realizada apenas 1 vez, sendo em função de adjunto adverbial do verbo “apaixonar-se”. Em 91, pode-se observar esse dado. Devido ao baixo número de ocorrência, não é possível uma análise suficiente da não ocorrência dessa preposição, apenas a suposição de que o surdo participante 03 parece não ter adquirido a preposição “por” como regência do verbo em questão.

91. “(...) e uma delas chamada Sininho apaixona Ø o adolescente” (P03 - texto 7)

9.4 Análise do Percentual dos Grupos Analisados

Tendo analisado cada contexto em que as preposições ocorrem ou não na escrita dos surdos participantes, faz-se necessário um percentual de cada grupo analisado em valores aproximados. De um total de 555 dados analisados, as ocorrências do grupo de Preposições Esperadas correspondem à aproximadamente 81,26% das ocorrências, com 36 ocorrências em função de complemento nominal, 85 em complemento verbal, 94 em adjunto adnominal e 236 em adjunto adverbial. As ocorrências do grupo de Preposições não Esperadas equivalem a 6,30% dos dados, sendo que não ocorrem em complemento verbal, com 11 ocorrências em complemento verbal, 14 em adjunto adnominal e 10 em adjunto adverbial. Já o grupo de Não Ocorrências equivale a 12,43% das ocorrências analisadas, sendo verificada não ocorrências por 1 vez em complemento nominal, 19 em complemento verbal, 11 em adjunto adnominal e 38 em adjunto adverbial.

Tabela 5: Total por Divisão e Percentual de Cada Grupo

Grupo	Complemento Nominal	Complemento Verbal	Adjunto Adnominal	Adjunto Adverbial	%
1- Preposições Esperadas	36	85	94	236	81,26
2- Preposições Não Esperadas	0	11	14	10	6,30
3- Não Ocorrências	1	19	11	38	12,43
TOTAL	37	115	119	284	99,99

Observa-se que o uso adequado das preposições, reunidas no grupo de Preposições Esperadas, tem um percentual bastante significativo com relação ao número dos dois outros grupos. Como visto em análise anterior, seu maior índice de ocorrências está em função de adjunto adverbial. O grupo de Não Ocorrências é o segundo em maior porcentagem, que interessantemente também tem o maior número de ocorrências em função de adjunto adverbial. O mesmo acontece com as preposições do grupo de Preposições Não Esperadas, que apesar da baixa porcentagem, também apresenta mais casos em função de adjunto adverbial. Ao total, os dados nessa função equivalem a mais da metade dos dados analisados, indicando que essa posição sintática é bastante interessante para uma análise que visa compreender o processo de aquisição de preposições pelos surdos participantes.

Levando-se em consideração que os adjuntos adnominais parecem ser mais produtivos com o uso da preposição “de”, como pode ser observado nas análises anteriores, com 94 ocorrências no grupo 1 e 14 no grupo 2, as demais preposições ocorrem maioritariamente em função de adjunto adverbial, sendo os núcleos do sintagma em maioria verbos, que totalizam no grupo 1 o número de 236 ocorrências, enquanto que no grupo 2 são 10 ocorrências. Assim, é possível considerar que o percentual dos grupos indica um processo interessante de aquisição das preposições lexicais, tendo em vista também o número de “tentativas e erros” no emprego das preposições por parte dos surdos, possíveis de serem analisados nos grupos 2 e 3. Esse comportamento pode ser explicado considerando que as

preposições lexicais são mais facilmente adquiridas pelo surdo por possuírem um conteúdo semântico mais explícito, como se previa na hipótese do trabalho. Quanto às preposições gramaticais, que aparecem em função de complemento, percebe-se que os surdos participantes também as produzem em número considerável, o que indica também um processo de aquisição destas, apesar de em menor número. Esse fato poderia ser explicado por uma maior dificuldade na aquisição das preposições gramaticais devido à diferença entre as sintaxes da Libras e do português. Contudo, observa-se que apesar de ocorrerem em função de adjunto, o uso da preposição “de” parece também estar ligado à aquisição de contextos específicos, como “campo de futebol” e “de repente”, exemplos comentados anteriormente. Sendo assim, analisando os dados qualitativamente, viu-se que as preposições estão comportando-se um pouco diferente do que a hipótese previa, visto que esses contextos específicos eram esperados maiormente em sintagmas em que a preposição está em função de complementação.

9.5 Análise Individual

Como proposto na metodologia e com o objetivo de discutir questões intrínsecas às características dos participantes, serão feitas algumas análises sobre o desempenho individual de cada um. Primeiramente, de forma mais geral, foi possível observar que os participantes que mais realizam preposições são 01, 02 e 03, com 116, 102 e 198 ocorrências, respectivamente. Das 451 preposições esperadas encontradas, os três participantes juntos produzem 416 preposições, cerca de 92,2% das ocorrências. O restante das preposições divide-se entre os participantes 04, 05 e 06, com 14, 7 e 14 realizações, respectivamente. Quanto às preposições não esperadas, de um total de 35 ocorrências, entre grupo a) Troca de Preposições e b) Uso Equivocado, os participantes 01, 02 e 03 são responsáveis pela produção de 33 ocorrências, cerca de 91,4%, com 20, 8 e 5 ocorrências, respectivamente. Os outros 8,6 % são ocorrências dos participantes 04 e 06, ambos com apenas uma realização cada. Já quanto ao número de não ocorrências, todos os participantes deixam de produzir preposições em número aproximado, como já observado na análise das não ocorrências e repetido na tabela abaixo, em que a participante 01 não produz preposição por 17 vezes, a participante 02 por 7 vezes, o participante 03 por 13 vezes, a participante 04 por 11 vezes, o participante 05 por 5 vezes e a participante 06 por 16 vezes. Essa discrepância no número de preposições pode ter sua explicação nos fatores linguísticos e extralinguísticos de cada participante, discutidos a seguir.

Tabela 6: Total de Dados de Cada Participante por Grupo Analisado

Participantes	Preposições Esperadas	Preposições Não Esperadas	Não ocorrências	Total	%
P01	116	20	17	153	27,56
P02	102	8	7	117	21,08
P03	198	5	13	216	38,91
P04	14	1	11	26	4,68
P05	7	0	5	12	2,16
P06	14	1	16	31	5,58
Total	451	35	69	555	99,97

A participante 01 é surda severa profunda congênita, é oralizada, usa aparelho amplificador, é filha de pais surdos e teve como L1 a Libras, contexto raro quando se trata da realidade dos surdos. Durante sua vida escolar, estudou em escola bilíngue português/Libras do 3º ao 7º ano do Fundamental II. Quando produziu os textos analisados estudava em escola inclusiva, com a presença de intérprete de Libras e colegas surdos em sala de aula. Ao total, ela é responsável por 153 dados analisados, realizando 136 preposições e deixando de realizar preposição 17 vezes. Levando em consideração sua escolarização, há um bom número de preposições bem empregadas com relação ao número de preposições não esperadas e não ocorrências, sendo que a existência destes últimos possibilita a análise dos contextos em que a participante ainda tem dificuldades em utilizar a preposição, como analisado anteriormente. Assim, observa-se que ainda há um processo de aquisição dos parâmetros do português escrito, em que a Libras parece exercer alguma influência em casos de preposições como “em” e “para”.

A participante 02 é surda profunda congênita, implantada no ouvido direito desde os 2 anos e 9 meses e no ouvido esquerdo aos 18 anos, oralizada e única surda da família. Estudou a vida escolar toda em escola regular, sendo que aprendeu Libras apenas aos 16 anos, passando, portanto a ter intérprete de Libras na escola apenas durante o ensino médio em escola inclusiva. Apesar desses fatores, a participante tem um bom índice de produção de preposições, sendo responsável por 117 dados analisados, realizando 110 preposições e deixando de realizar preposição 7 vezes. Nesse caso, por conta da aquisição tardia da Libras,

não se pode afirmar que a língua de sinais demonstra fortes influências sobre a escrita do português escrito, em vista do seu contato com a língua oral por mais tempo. Seu número satisfatório de preposições esperadas pode ser fruto de processo de aquisição por associação com o português oral.

Quanto ao participante 03, este nasceu com surdez profunda, em família de ouvintes, fez a cirurgia do implante coclear aos 5 anos na orelha direita e é oralizado. Assim como a participante 02, aprendeu Libras na escola aos 16 anos, tendo também estudado em escola regular até o fim do Fundamental II, com presença de intérprete de Libras no Ensino Médio de escola inclusiva. Contudo, pode-se observar um número considerável de dados produzidos por ele, num total de 216 dados, sendo que realizou as preposições 203 vezes e deixou de realizá-las 13 vezes. Seu índice de ocorrências, assim como a participante 02, pode ser explicado pela associação com o português oral, assim como é difícil afirmar que a Libras exerce influência na aquisição do português escrito em vista da aquisição tardia.

A participante 04 possui surdez profunda adquirida ainda quando recém-nascida e é filha de pais ouvintes, fazendo uso do aparelho amplificador desde os 12 anos. Não foi possível descobrir o ano de aquisição da Libras, mas no ano da produção dos dados analisados, a língua de sinais já se apresentava como língua principal utilizada pela participante, sendo que estudava em escola inclusiva com presença de intérprete de Libras e colegas surdos sinalizantes. No caso dela, vemos uma queda no número de preposições realizadas, com número quase equivalente de não ocorrências. A participante é responsável por apenas 26 dados analisados, realizando preposições por 15 vezes e deixando de as realizar 11 vezes. O que parece acontecer na escrita da participante é uma aquisição da preposição em contexto específico, sem muita influência do sinal em Libras para a aquisição da preposição em si.

O participante 05 também nasceu surdo, sendo filho de pais ouvintes e aprendeu Libras aos 10 anos. Não foi possível descobrir o grau de surdez dele, mas se sabe que opta por não usar aparelho amplificador e faz leitura labial. Quando produziu os dados analisados, cursava o ensino médio em escola inclusiva, com presença de intérprete de Libras e colegas surdos sinalizantes. O número de seus dados é muito baixo, com 7 preposições realizadas e 5 não ocorrências. Como apontado em análise anterior, há muita repetição da mesma estrutura em que a preposição aparece, indicando que assim como a participante 04, o participante adquire a preposição em contexto específico, sem reflexão sobre o uso da preposição em si. Entretanto, observou-se influência da Libras em suas produções quanto a ordem da frase e a

falta de preposição em contexto em que o verbo em Libras possui concordância, como com o verbo “ir”.

Já quanto a participante 06, a família não sabe dizer se a surdez é congênita ou adquirida, sendo o único caso na família. Usa aparelho de amplificação bilateral desde os 6 anos e é oralizada. Não se sabe o ano de aquisição de Libras, mas no ano em que os textos foram produzidos sinalizava bem com os outros surdos, sendo que estudava em escola inclusiva com a presença de intérprete de Libras e colegas surdos sinalizantes. Os dados produzidos pela participante são significativos, apesar de que, assim como com os participantes 04 e 05, parece que há aquisição da preposição em contextos específicos, com repetição do mesmo contexto diversas vezes durante a produção textual. A participante realiza preposições por 15 vezes e deixa de realizá-las 16 vezes. Contudo, utiliza de forma interessante as demais preposições que aparecem em seu texto, como a preposição “para”, que acontece em contexto em que a preposição toma sentido de finalidade, sentido esse possível de ser expresso pelo sinal PARA em Libras. Contudo, não há um número significativo para se supor tal influência consistentemente.

A partir das análises de cada participante e seus índices de ocorrências, verifica-se uma maior dificuldade no emprego das preposições no português escrito dos participantes 04, 05 e 06, responsáveis pelos menores números de ocorrências e um número de não ocorrências considerável em relação às preposições que são realizadas. Voltando para as características pessoais dos três participantes em questão, a realidade escolar parece justificar a escrita do português. Tanto 04, como 05 e 06 convivem em um difícil contexto linguístico, em que nenhum membro da família sabe Libras, havendo a presença majoritária da língua e cultura ouvinte. Apesar dos participantes 02 e 03 estarem em contexto semelhante, tendo adquirido Libras tardiamente e não terem surdos na família, o português oral dos participantes, treinado por meio da terapia fonoaudiológica após os implantes cocleares, parece contribuir para a aquisição do português escrito. Entretanto, o português oral não é suficiente para o desenvolvimento linguístico dado o *input* de um sistema linguístico oral fragmentado devido às limitações da surdez. Esse fato explicaria os índices de Preposições Não Esperadas e Não Ocorrências dos participantes 02 e 03, indicando as dificuldades encontradas na aquisição do português escrito. Nesse caso, apesar de a Libras não ser L1, pode-se supor que as preposições ainda não adquiridas passariam por processo em que a língua de sinais pode estar presente, configurando-se como uma estratégia. No caso da participante 01, por ser a Libras sua primeira língua, é possível assumir que a aquisição das preposições no português escrito sofre influência da Libras, explicando inclusive as não ocorrências, uma vez que o não

emprego da preposição pode estar relacionado à sintaxe da Libras, em que ela não aparece como elemento lexical mas integrada ao sinal. Também, deve-se considerar que a participante 01 é a única que estudou em escola bilíngue, o que parece contribuir de maneira significativa para sua aquisição do português.

Sendo assim, analisou-se que a presença de um contexto linguístico adequado para a aquisição da linguagem pela criança surda é de grande importância, reforçando a ideia de que a língua natural em que o surdo vai desenvolver-se linguisticamente e cognitivamente é a Libras, contribuindo para uma posterior aquisição do português escrito. A aquisição do português como L2 ficaria, portanto por conta de uma proposta bilíngue-bicultural de educação, em que a comunidade surda esteja presente. Por último, deve-se aqui comentar que o presente trabalho não exclui a oralização e o uso de aparelhos de amplificação e implantes cocleares como opções do surdo, já que essa é uma decisão dele e de sua família. Contudo, o que se defende aqui é o acesso à língua de sinais como língua natural à criança surda, dando a ela possibilidade de um desenvolvimento linguístico “sem qualquer deficiência” (QUADROS, 1997, p. 79).

CONCLUSÃO

Por meio das análises aqui feitas e da discussão teórica acerca das preposições em Libras e em português escrito, que deveriam se configurar respectivamente como L1 e L2 para o surdo, observa-se um comportamento interessante das preposições ditas lexicais e gramaticais na interlíngua do surdo. Há um número consideravelmente maior de ocorrências em função de adjunto, totalizando entre adjuntos adnominais e adjuntos adverbiais, 333 ocorrências, com 95 e 238 ocorrências, respectivamente. O número de adjuntos parece comprovar a hipótese deste trabalho de que as preposições lexicais aparecem mais na escrita do surdo aprendiz do português por conta da sua maior “autonomia de significado” (Mesquita e Salles, 2010, p. 158), sendo, portanto, mais facilmente adquiridas pelo surdo. Contudo, apesar de o número de preposições em adjuntos ter sido realmente maior, os surdos também realizavam preposições que aprenderam em contexto específico, ou seja, em conjunto com outros constituintes do sintagma, como um elemento só. Essa é com certeza uma estratégia para a aquisição de L2, uma vez que os parâmetros de Libras e português se diferem quanto a essa classe. Viu-se também que há sinais que exercem funções semelhantes às funções da preposição em português, o que poderia ajudar na aquisição destas últimas, mas não foram encontrados nos dados contextos suficientes para supor realmente uma influência dos sinais na escrita da Libras, em vista também da impossibilidade de verificar se tais sinais fazem parte do vocabulário dos participantes. Entretanto, alguma influência da Libras pode ser vista nos dados, assim como em contextos em que poderia se supor o uso dos sinais, como no caso das não ocorrências, em que a falta da preposição pode marcar a sintaxe da Libras, que se difere da sintaxe do português. Portanto, a hipótese do Acesso Parcial à GU parece também se confirmar, tendo em vista essas análises.

Assim, esta pesquisa procurou analisar o contexto do uso de preposições na escrita do surdo, com o intuito de tornar mais saliente aspectos que possam ajudar no ensino dessa classe para os surdos, não havendo pretensão de afirmar ou negar a existência da classe preposicional na Libras, mas sim as influências da L1 sob L2. No caso, analisando individualmente os participantes, verifica-se que há características que podem explicar alguns dos maiores e menores números de ocorrências, ligados ao ano de aquisição de Libras e proposta educativa. Apesar de não ter sido possível saber às propostas exatas das escolas em que os alunos estudaram, pode-se pressupor um predomínio de uma perspectiva ouvinte de ensino, em que os alunos surdos são “incluídos” em sala de aula de ouvintes com a presença

de um intérprete, possível realidade dos participantes 04, 05 e 06. Tendo em vista todos os problemas existentes quanto a esse profissional, desde sua fluência em Libras até o fato de que muitas vezes não têm formação didática para exercer o papel de professor que acaba lhe sendo imposto, a interpretação da aula e o desenvolvimento do aluno ficam comprometidos. Em contraponto, observou-se que o desempenho da participante 01 parece estar intimamente ligado a questão da aquisição de língua no período crítico, em que, tendo Libras como L1, conseguirá aprender L2 com mais eficiência, tendo em vista que já lhe foi oferecido um sistema linguístico completo, cujos parâmetros servirão de base para a aquisição dos parâmetros de L2. Quando isso não ocorre, o sistema linguístico com que o surdo tem contato é o português oral, que vem fragmentado por conta das limitações da surdez. Assim, é importante a necessidade de uma preocupação genuína com o processo de aquisição de língua dos surdos, dando a eles a possibilidade de adquirirem língua desde cedo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Lucinda F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p., il. ISBN 8528200698 (broch.).

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Dicionário enciclopédico trilingue: Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. rever. e ampl., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: Cnpq: Capes: Obeduc, 2015.

CYRINO; Sonia; NUNES, Jairo; PAGOTTO, Emílio. **Complementação**. In: KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. vol. 3

KATO, Mary A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, A. S. (Orgs.). **Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Braga: Universidade do Minho. 2005.

MESQUITA, Aline Camila Romão. **A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz do português (L2)**. Tese (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. 118 f.

MESQUITA, Aline Camila; LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. **Preposições na Língua de Sinais Brasileira e na interlíngua de surdos aprendizes de português L2**. In: **Estudos gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos**. Organização de Heloisa Maria Moreira Lima-Salles, Rozana Reigota Naves. Goiânia, GO: Canone, 2010. 188 p., il. ISBN 9788587635839 (broch.).

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo Manual de sintaxe**. Florianópolis: Editora Contexto, 2013. 267 p., il.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **A Interferência do Português na Análise Gramatical em Libras: o caso das preposições**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, SC, 2015. 250 p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 126 p., il. (Biblioteca Artes Medicas. Alfabetização e Linguística). ISBN 8573072652

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Coautoria de Lodenir Karnopp. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p., il. ISBN 9788536303086

ROCHA, Maura A. Freitas Rocha; LOPES, Ruth E. Vasconcellos. **Adjunção**. In: KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. vol. 3

SILVA, Ivani Rodrigues. **O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1998. 142f.

STOKOE, W. **Sign language structure:** an outline of the visual communication systems of the american deaf. Studies in Linguistics. University of Buffalo, 1960.

APÊNDICE A - Grupo 1: Preposições Esperadas

a) Preposições Esperadas da P01

Tabela de Ocorrências

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
EM	0	3	1	29	33
DE	6	5	21	2	34
PARA	1	3	0	21	25
COM	0	1	0	8	9
POR	0	1	0	5	6
SEM	0	1	0	2	3
A	0	2	0	1	3
ATÉ	0	0	0	1	1
SOBRE	0	0	0	1	1
DESDE	0	0	0	1	1
Total	7	16	22	71	116

Dados

EM

Complemento Verbal

“Quem vai colocar coleira **no** pescoço de Faro-Fino?” (P01 - texto 5)

“Eu estou pedindo para colocar legenda **nos** filmes nacionais (...)” (P01 - texto 3)

“(...) é para colocar o coleira com sininho **no** pescoço dele” (P01 - texto 5)

Adjunto Adnominal

“(...) que não entende sem legenda **nos** filmes também (...)” (P01 - texto 3)

Adjunto Adverbial

“Depois disso voltei **na** minha cidade (...)” (P01 - texto 1)
 “(...) logo voltarei as aulas **em** mês que vem”. (P01 - texto 1)
 “Estou cursando **nas** férias (...)” (P01 - texto 1)
 “Foi delicioso **na** viagem, e da diversão (...)” (P01 - texto 1)
 “Estou cursando com o projeto Ciência & Arte **nas** férias (...)” (P01 - texto 1)
 “(...) **no** primeiro dia fez sorvete e perfume **em** química.” (P01 - texto 1)
 “**No** final do CAF, espero que seja aprendizada em todo conhecimento (...)”(P01 - texto 2)
 “(...) pois tem muitos surdos **no** Brasil (...)” (P01 - texto 3)
 “Ainda estou pensando para cursar **na** universidade Unicamp (...)” (P01 - texto 4)
 “(...) e reuniram os gatos **em** assembleia para resolver problema” (P01 - texto 5)
 “Esperam até a noite para ver o gato mia **no** telhado para a lua” (P01 - texto 5)
 “A cigarra sempre canta bem **na** sala de aula (...)” (P01 - texto 6)
 “Então **no** dia seguinte a formiga falou para a cigarra” (P01 - texto 6)
 “Cigarra, **na** semana que vem vai ter provas (...)” (P01 - texto 6)
 “então vamos estudar **em** casa (...)” (P01 - texto 6)
 “também não cante **na** sala (...)” (P01 - texto 6)
 “E os professores vão passar **na** lousa (...)” (P01 - texto 6)
 “(...)pois canto bem e os professores gostam de mim e sempre tiro bem **na** prova.”(P01 - texto 6)
 “Ah, vou estudar sim, senão vai tirar mal **na** prova” (P01 - texto 6)
 “Não vou tirar mal **na** prova (...)” (P01 - texto 6)
 “**No** dia seguinte, **na** sala de aula, **na** hora da prova” (P01 - texto 6)
 “(...) pois respondeu tudo rápido **na** questões.”(P01 - texto 6)
 “A formiga recebeu a prova e ficou feliz pois tirou ótimo **na** prova”(P01 - texto 6)
 “**No** dia a cigarra estava dormindo (...)” (P01 - texto 7)
 “Chegou **na** hora de pagar aluguel a cigarra pagou por ganhado **no** bar (...)” (P01 - texto 7)
 “(...) então na noite toda ela trabalha **no** bar para cantar com todos os insetos (...)” (P01 - texto 24/01 (2))

PARA

Complemento Nominal

“(...) os sobreviventes estavam sem coragem **para** sair das tocas (...)”(P01 - texto 5)

Complemento Verbal

“Então no dia seguinte a formiga falou **para** a cigarra” (P01 - texto 6)

“(...) a viagem que fui **para** o Peruíbe - SP” (P01 - texto 1)

“Eu estou pedindo **para** colocar legenda nos filmes nacionais (...)” (P01 - texto 3)

Adjunto Adverbial

“Quero que marque **para** vir a minha casa e **para** matar a saudade” (P01 - texto 1)

“Também tem mais conhecimento ainda **para** aprender (...)” (P01 - texto 2)

“(...) e como tirar as barreiras **para** mostrar que somos capazes de fazer qualquer coisa.”(P01 - texto 2)

“(...) pois é difícil **para** escolher” (P01 - texto 4)

“(...) que a Unicamp teve **para** te mostrar.” (P01 - texto 2)

“(...) por isso fico ansiosa **para** entender” (P01 - texto 3)

“Acessibilidade é preciso ter legenda **para** entender bem melhor (...)”(P01 - texto 3)

“IH! Esqueci de uma coisa **para** falar (...)”(P01 - texto 4)

“(...) só que **para** mim acho bom é bilíngue **para** surdos”.(P01 - texto 4)

“Ainda estou ansiosa **para** aprender mais **para** poder passar Ø Enem ou vestibular da Unicamp (...)”(P01 - texto 4)

“(...) **para** cursar que escolho”(P01 - texto 4)

“(...) e reuniram os gatos em assembleia **para** resolver problema” (P01 - texto 5)

“Esperam até a noite **para** ver o gato mia no telhado **para** a lua” (P01 - texto 5)

“(...) pois é longe ainda **para** estudar.”(P01 - texto 6)

“(...) e pensava **p/** responder” (P01 - texto 6)

“(...) e a formiga não tinha **para** pagar (...)” (P01 - texto 7)

“(...) então na noite toda ela trabalha no bar **para** cantar com todos os insetos (...)” (P01 - texto 7)

POR

Complemento Verbal

“Um rato desculpou-se **por** não sabe de amarrar a coleira” (P01 - texto 5)

Adjunto Adverbial

“Espero que colocasse a legenda **pelos** nossos pedidos”(P01 - texto 3)

“Nasci surda **por** genético do meu pai que tem (...)” (P01 - texto 4)

“só não conseguia concentrar **por** causa dela” (P01 - texto 6)

“Chegou na hora de pagar aluguel a cigarra pagou **por** ganhado no bar (...)” (P01 - texto 7)

“Agradeço muito **pelo** aceito!!” (P01 - texto 3)

DE**Complemento Nominal**

“(...) e como tirar as barreiras para mostrar que somos capazes **de** fazer qualquer coisa.”(P01 - texto 2)

“(...) é para colocar o coleira com sininho no pescoço **dele**” (P01 - texto 5)

“Falta **de** organizar” (P01 - texto 5)

“Quem vai colocar coleira no pescoço **de** Faro-Fino?” (P01 - texto 5)

“só não conseguia concentrar por causa **dela**” (P01 - texto 6)

“(...) sempre passa Ø a casa **dela** e a via (...)” (P01 - texto 7)

Complemento Verbal

“Estou gostando muito **do** CAF (...)” (P01 - texto 2)

“IH! Esqueci **de** uma coisa para falar (...)” (P01 - texto 4)

“so incomoda porque gosta **de** estudar (...)” (P01 - texto 6)

“(...) pois canto bem e os professores gostam **de** mim e sempre tiro bem na prova.”(P01 - texto 6)

“E vou parar **de** trabalhar também!” (P01 - texto 7)

Adjunto Adnominal

“Que coisa **da** Química!!!”(P01 - texto 1)

“Eu estou Ø saudade **de** você (...)” (P01 - texto 1)

“(...) como nós aprendemos bastante coisa **de** português que não sabíamos.” (P01 - texto 2)

“No final **do** CAF (...)” (P01 - texto 2)

“(...) pois sou surda e não escuto o audio **de** cada filme.”(P01 - texto 3)

“Nasci surda por genético **do** meu pai que tem (...)” (P01 - texto 4)

“Aprendi libras desde 8 meses **de** idade (...)”(P01 - texto 4)

“Ainda estou ansiosa para aprender mais para poder passar Ø Enem ou vestibular **da** Unicamp (...)” (P01 - texto 4)

“(...) e destruiu a casa **dos** ratos” (P01 - texto 5)

“(...) ouvimos o barulho **de** sininho e fugimos a tempo”(P01 - texto 5)

“(...) os sobreviventes estavam sem coragem para sair **das** tocas (...)”(P01 - texto 5)

“A assembleia **dos** ratos” (P01 - texto 5)

“Moral **da** história” (P01 - texto 6)

“A cigarra sempre canta bem na sala **de** aula (...)” (P01 - texto 6)

“No dia seguinte, na sala **de** aula, na hora **da** prova” (P01 - texto 6)

“A formiga que estuda mesma sala **da** cigarra (...)” (P01 - texto 6)

“quando a professora entregou a prova **de** volta com corrigido” (P01 - texto 6)

“Moral **da** história” (P01 - texto 7)

“(…) e foi expulso **de** casa Ø aluguel” (P01 - texto 7)

“Chegou na hora **de** pagar aluguel a cigarra pagou por ganhado no bar (…)” (P01 - texto 7)

Adjunto Adverbial

“Depois **disso** voltei na minha cidade (…)” (P01 - texto 1)

“(…) e quase morrem **de** fome” (P01 - texto 5)

A

Complemento Verbal

“Quero que marque para vir **a** minha casa e para matar a saudade” (P01 - texto 1)

“Ei formiga, você pode me ajudar **a** responder as questões…?” (P01 - texto 6)

Adjunto Adverbial

“(…) ouvimos o barulho de sininho e fugimos **a** tempo” (P01 - texto 5)

COM

Complemento Verbal

“Cresci convivendo **com** os surdos, por exemplo, Ø escola, Ø igreja, Ø família, Ø amigos”
(P01 - texto 4)

Adjunto Adverbial

“(…) e estou indo bem **com** as coisas.” (P01 - texto 1)

“Gostaria que você aprendesse bastante **comigo** também (…)” (P01 - texto 2)

“Todos os dias fico mais **com** surdos” (P01 - texto 4)

“(…) fico **com** eles não só surdos” (P01 - texto 4)

“(…) é para colocar o coleira **com** sininho no pescoço dele”(P01 - texto 5)

“Sairam-se na assembleia **com** tristezas” (P01 - texto 5)

“quando a professora entregou a prova de volta **com** corrigido” (P01 - texto 6)

“(…) então na noite toda ela trabalha no bar para cantar **com** todos os insetos (…)” (P01 - texto 7)

SEM

Complemento verbal

“(…)os sobreviventes estavam **sem** coragem para sair das tocas (…)”(P01 - texto 5)

Adjunto Adverbial

“(...) mas nem consigo entender mesmo **sem** legenda” (P01 - texto 3)

“(...) pois tem muitos surdos no Brasil que não entende **sem** legenda nos filmes também (...)”(P01 - texto 3)

ATÉ

Adjunto Adverbial

“Esperam **até** a noite para ver o gato mia no telhado para a lua” (P01 - texto 5)

SOBRE

Adjunto Adverbial

“Agora **sobre** a escola (...)” (P01 - texto 4)

DESDE

Adjunto Adverbial

“Aprendi libras **desde** 8 meses de idade (...)”(P01 - texto 4)

b) Preposições Esperadas da P02

Tabela de Ocorrências

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
DE	12	3	20	6	41
PARA	0	7	1	16	24
EM	0	9	0	10	19
COM	0	10	0	2	12
POR	0	0	0	4	4
SEM	0	1	0	0	1
SOBRE	0	0	0	1	1
TOTAL	12	29	21	40	102

EM

Complemento Verbal

“(...) no sábado fui **no** shopping Iguatemi em São Carlos pra encontrar o meu amigo (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e depois fomos **no** cinema pra assistir Ø o filme (...)” (P02 - texto 3)

“(...) pois eu tinha combinado pra ir **no** clube (...)” (P02 - texto 3)

“(...) quando ela saiu de casa pra encontrar a sua amiga para ir **na** balada (...)” (P02 - texto 4)

“(...) quando ela saiu de casa pra encontrar a sua amiga para ir **na** balada (...)” (P02 - texto 4)

“(...) e ela correu para ir **no** banheiro...” (P02 - texto 4)

“(...) depois chegou **na** casa da Juliana (...)” (P02 - texto 4)

“(...) e fui lá **em** Bauru para fazer cirurgia (...)” (P02 - texto 6)

“(...) colocar a legenda em português **em** filmes nacionais (...)” (P02 - texto 1)

Adjunto adverbial simples:

“E eu estou **no** Ensino Médio do 3º ano (...)” (P02 - texto 2)

“(...) colocar a legenda **em** português em filmes nacionais (...)” (P02 - texto 1)

“(...) e depois fiz cirurgia de novo do esquerdo **no** ano passado” (P02 - texto 2)

“Eu viajei em Descalvado **na** sexta passada (...)” (P02 - texto 3)

“(...) **no** sábado fui no shopping Iguatemi em São Carlos pra encontrar o meu amigo (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e cheguei **em** casa a noite” (P02 - texto 3)

“Esperar **na** frente da balada e não demora” (P02 - texto 4)

“(...) mas agente só conversamos muito **no** whatsapp (...)” (P02 - texto 5)

“Pelo menos agente pode se vê **nas** férias” (P02 - texto 5)

“(...) a primeira criança diagnosticada pela triagem auditiva neonatal **na** Cidade de Campinas” (P02 - texto 6)

PARA

Complemento Verbal

“(...) depois fui direto **pra** balada (...)” (P02 - texto 3)

“Bom eu queria contar uma coisa **para** você (...)” (P02 - texto 5)

“(...) e depois foi **para** casa da minha amiga pra dormir” (P02 - texto 3)

“(...) fui embora **pra** casa a tarde (...)” (P02 - texto 3)

“(...) a mãe ligou **para** Juliana para avisar (...)” (P02 - texto 4)

“(...) a mãe ligou **para** Juliana para avisar (...)” (P02 - texto 4)

“Uma hora depois a mãe ligou **para** Juliana pra avisar” (P02 - texto 4)

Adjunto Adnominal

“(...) porque é importante **para** os surdos (...)” (P02 - texto 1)

Adjunto Adverbial

“(...) o que eu penso é fazer a prova do Enem ou vestibular **pra** entra Ø faculdade” (P02 - texto 2)

“(...) que eu quero fazer o curso de redação **pra** fazer as provas **pra** entrar Ø faculdade” (P02 - texto 2)

“(...) no sábado fui no shopping Iguatemi em São Carlos **pra** encontrar o meu amigo (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e depois fomos no cinema **pra** assistir Ø o filme (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e depois foi para casa da minha amiga **pra** dormir” (P02 - texto 3)

“(...) quando ela saiu de casa **pra** encontrar a sua amiga **para** ir na balada (...)” (P02 - texto 4)

“(...) a mãe ligou para Juliana **para** avisar (...)” (P02 - texto 4)

“(...) quando ela saiu de casa **pra** encontrar a sua amiga **para** ir na balada (...)” (P02 - texto 4)

“(...) a mãe ligou para Juliana **para** avisar (...)” (P02 - texto 4)

“(...) a mãe ligou para Juliana **para** avisar (...)” (P02 - texto 4)

“Uma hora depois a mãe ligou para Juliana **pra** avisar” (P02 - texto 4)

“(...) e fui lá em Bauru **para** fazer cirurgia (...)” (P02 - texto 6)

“(...) e começou a fazer Fonoaudióloga **para** aprender a falar português (...)” (P02 - texto 6)

DE

Complemento Nominal

“(...) pois eu tenho dificuldade **de** português e da redação” (P02 - texto 2)

“(...) depois a Juliana veio conversar muito com a amiga **dela** (...)” (P02 - texto 4)

“(...) o garoto virou o pai **da** Juliana (...)” (P02 - texto 4)

“(...) o pai **da** Juliana sumiu (...)” (P02 - texto 4)

“(...) o pai **da** Juliana pegou as duas meninas (...)” (P02 - texto 4)

“(...) enquanto ela viu o garoto que está atrás **dela** (...)” (P02 - texto 4)

“(...) enquanto ela viu o garoto que está atrás **dela** (...)” (P02 - texto 4)

“(...) e bateu nas costas **do** garoto” (P02 - texto 4)

“(...) e chegou dentro **da** balada” (P02 - texto 4)

“(...) chegou da casa Ø amiga **dela** (...)” (P02 - texto 4)

“Oh! Filha to muito orgulhosa **de** você” (P02 - texto 4)

“Oh filha! Eu tenho orgulho **de** você!” (P02 - texto 4)

Complemento Verbal

“(...) e então eu acho que ele gosta **de** mim também (...)” (P02 - texto 5)

“(...) pois não tenho certeza que ele gosta **de** mim (...)” (P02 - texto 5)

“(...) que foi através **desta** seleção que fui diagnosticada (...)” (P02 - texto 6)

Adjunto Adnominal

“(...) e veem visuais **dos** filmes nacionais” (P02 - texto 1)

“(...) o que eu penso é fazer a prova **do** Enem ou vestibular pra entra Ø faculdade” (P02 - texto 2)

“(...) que eu quero fazer o curso **de** redação pra fazer as provas pra entrar Ø faculdade” (P02 - texto 2)

“E eu estou no Ensino Médio **do** 3º ano (...)” (P02 - texto 2)

“(...) pois eu fiz a cirurgia **do** ouvido do direito (...)” (P02 - texto 2)

“(...) e depois fiz cirurgia de novo **do** esquerdo no ano passado” (P02 - texto 2)

“(...) e depois foi para casa **da** minha amiga pra dormir” (P02 - texto 3)

“(...) e a Juliana empurrou **de** costa (...)” (P02 - texto 4)

“Esperar na frente **da** balada e não demora” (P02 - texto 4)

“(...) a Juliana empurrou **de** costa (...)” (P02 - texto 4)

“(...) depois chegou na casa **da** Juliana (...)” (P02 - texto 4)

“(...) quando eu tinha 2 anos e 9 meses **do** lado direito (...)” (P02 - texto 6)

“(...) e depois fiz a cirurgia de novo **do** lado esquerdo do ano passado” (P02 - texto 6)

“(...) a primeira criança diagnosticada pela triagem auditiva neonatal na Cidade **de** Campinas” (P02 - texto 6)

“(...) e depois fiz cirurgia **de** novo **do** esquerdo no ano passado” (P02 - texto 2)

“(...) o duende jogou a magia **de** novo (...)” (P02 - texto 4)

“Ah! Já falei com seu pai de buscar você e a sua amiga umas 03 hora **da** manha...ok?” (P02 - texto 4)

“Bom eu to com saudade **de** você!” (P02 - texto 5)

“(...) e depois fiz a cirurgia **de** novo do lado esquerdo do ano passado” (P02 - texto 6)

Adjunto Adverbial

“(...) quando ela saiu **de** casa pra encontrar a sua amiga para ir na balada (...)” (P02 - texto 4)

“(...) quando ela saiu **de** casa pra encontrar a sua amiga para ir na balada (...)” (P02 - texto 4)

“Alguns minutos que ela saiu **do** banheiro (...)” (P02 - texto 4)

“Ah! Já falei com seu pai **de** buscar você e a sua amiga umas 03 hora da manha...ok?” (P02 - texto 4)

“(...) e ela fugiu **de** casa” (P02 - texto 4)

“(...) chegou **da** casa Ø amiga dela (...)” (P02 - texto 4)

POR

Adjunto Adverbial

“Obrigado **pela** atenção” (P02 - texto 1)

“**Pelo** menos agente pode se vê nas férias” (P02 - texto 5)

“(...) a primeira criança diagnosticada **pela** triagem auditiva neonatal na Cidade de Campinas” (P02 - texto 6)

“Obrigado **por** assistir o vídeo!” (P02 - texto 6)

COM

Complemento Verbal

“Já conversei **com** a minha mãe (...)” (P02 - texto 2)

“(...) e depois a Juliana conversando muito **com** a amiga (...)” (P02 - texto 4)

“(...) depois a Juliana veio conversar muito **com** a amiga dela (...)” (P02 - texto 4)

“(...) e ela continua conversando **com** a Juliana (...)” (P02 - texto 4)

“Uma hora depois que ela continua conversando **com** Juliana (...)” (P02 - texto 4)

“(...) já falei **com** seu pai de buscar você e a sua amiga umas 03 h da manhã” (P02 - texto 4)

“Ah! Já falei **com** seu pai de buscar você e a sua amiga umas 03 hora da manha...ok?” (P02 - texto 4)

“(...) ela está **com** sono (...)” (P02 - texto 4)

“(...) ela ficou **com** medo (...)” (P02 - texto 4)

“Bom eu to **com** saudade de você!” (P02 - texto 5)

Adjunto adverbial simples:

“Eu gosto Ø sair **com** os amigos (...)” (P02 - texto 2)

“(...) e encontrei **com** os meus amigos (...)” (P02 - texto 3)

SEM

Complemento Verbal

“(...) e fiquei quase 2 anos **sem** escutar nada (...)” (P02 - texto 6)

SOBRE

Adjunto Adverbial

“Então eu vou falar **sobre** IMPLANTES COCLEAR” (P02 - texto 6)

c) Preposições Esperadas do P03

Tabela de Ocorrências

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
DE	13	12	26	17	68
EM	0	16	0	31	47
PARA	0	3	2	24	29
POR	1	1	0	25	27
COM	1	2	1	10	14
A	0	3	0	5	8
ATÉ	0	0	0	4	4
SEM	1	0	0	0	1
TOTAL	16	37	29	116	198

EM**Complemento Verbal**

“Pra você pensar **no** seu futuro (...)” (P03 - texto 1)

“(...) colocar a legenda em português **nos** filmes nacionais (...)” (P03 - texto 2)

“(...) pois é o que eu estou pensando **em** fazer (...)” (P03 - texto 5)

“(...) os garotos foram transformados **em** animal conforme das roupas que usam (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e morar **numa** casa (...)” (P03 - texto 5)

“(...) até chegar p/ resgatar a princesa **numa** torre (...)” (P03 - texto 5)

“Piauí **em** uma raposa, Bicudo **em** um urso, Cabelinho **em** um gamba, Deleve **em** um coelho” (P03 - texto 7)

“(...) e os gêmeos **em** Guaxinis” (P03 - texto 7)

“Depois de um tempo, o adolescente no porão, sentado **em** cima do barril, pensando **nas** discussões (...)” (P03 - texto 7)

“(...) sentado **num** corrimão a beira do mar (...)” (P03 - texto 7)

“(...) vai rápido **no** porão e volta com uma espada na mão (...)” (P03 - texto 7)

“(...) que está amarrado com a corda **na** vela (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adverbial

“(...) que vive **nesse** país” (P03 - texto 2)

“(...) acabaram se reunindo **em** assembleia (...)” (P03 - texto 3)

“(...) assim eu irei entrar **num** condomínio (...)” (P03 - texto 5)

“(...) e chegarei **num** portão (...)” (P03 - texto 5)

“(...) que no futuro espero trabalhar **nessa** arte (...)” (P03 - texto 5)

“(...) **no** qual futuro pode ser nosso (...)” (P03 - texto 5)

“(...) e os assustando da coruja que estavam pousado **num** galho da árvore olhando” (P03 - texto 7)

“(...) Wendy pula **em** cima do Bicudo (...)” (P03 - texto 7)

“(...) jogando **em** direção do Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

“(...) colocar a legenda **em** português nos filmes nacionais (...)” (P03 - texto 2)

“(...) porque possuí a legenda **em** português (...)” (P03 - texto 2)

“Até **nos** cinemas não tem (...)” (P03 - texto 2)

“(...) precisamos do guizo preso **no** pescoço dele para defendermos (...)” (P03 - texto 3)

“(...) e **em** 2015, comecei a ter contato com os surdos pela primeira vez **na** escola (...)” (P03 - texto 4)

“Eu aqui **numa** casa, sozinho, longe de você (...)” (P03 - texto 5)

“(...) que **no** futuro espero trabalhar nessa arte (...)” (P03 - texto 5)

“**No** fim de semana, fui almoçar **na** vó como sempre (...)” (P03 - texto 6)

“(...) e **no** domingo depois do culto (...)” (P03 - texto 6)

“(...) e depois de descansar **na** rede (...)” (P03 - texto 6)

“(...) sou único senhor que tem navio aqui **nessa** Terra do Nunca”(P03 - texto 7)

“Jurandir parte **naquele** momento (...)” (P03 - texto 7)

“Depois de um tempo, o adolescente **no** porão, sentado em cima do barril, pensando nas discussões (...)” (P03 - texto 7)

“Lá Ø floresta, escondendo, **no** escuro (...)” (P03 - texto 7)

“(...) o pirata mais temido **nessa** Terra do Nunca” (P03 - texto 7)

“**Em** seguida, Sininho traz os garotos a bordo do navio (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Cabelinho solta o pum **no** João (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Bicudo acaba sendo acertado **no** ombro por uma espada pelo Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

“(...) vai rápido no porão e volta com uma espada **na** mão (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e joga **em** frente do navio (...)” (P03 - texto 7)

PARA

Complemento Verbal

“(...) fomos **para** o shopping Unimart, para almoçar e bater o papo (...)” (P03 - texto 6)

“(...) e o levarei **p/** o casamento...” (P03 - texto 5)

“(...) e pede **para** Sininho fazer Ø que ele voe (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adnominal

“(...) muitos estudos **pra** você!” (P03 - texto 1)

“E uma das coisas **p/** fazer aqui Ø minha casa (...)” (P03 - texto 5)

Adjunto Adverbial

“**Pra** você pensar no seu futuro (...)” (P03 - texto 1)

“(...) tem muitas lugares **pra** conhecer (...)” (P03 - texto 1)

“Eu vim aqui **para** pedir um favor (...)” (P03 - texto 2)

“(...)o guizo será anunciado **para** nós fugirmos a tempo”(P03 - texto 3)

“(...) e acabei encontrando **p/** resgatar (...)” (P03 - texto 5)

“Depois de salvar, e levada de volta **p/** casa (...)” (P03 - texto 5)

“(...) até chegar **p/** resgatar a princesa numa torre (...)” (P03 - texto 5)

“(...) leva uma hora e pouco **p/** chegar até sua casa” (P03 - texto 5)

“(...) fomos para o shopping Unimart, **para** almoçar e bater o papo” (P03 - texto 6)

“Durante a discussão, vieram os garotos **para** ajudar (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e acaba escondendo atrás Ø vela **para** ouvir dos planos (...)” (P03 - texto 7)

“(...) pois a Sininho o levitaram os garotos **pro** alto, levando para a floresta”(P03 - texto 7)

“(...) e Sininho teve uma grande ideia de usar os garotos como isca **para** atrair o crocodilo” (P03 - texto 7)

“(...) e acaba perdendo uma mão por conta do pulo do crocodilo fez **para** alcançar-lo” (P03 - texto 7)

“(...) e ele teve a idéia de atrair **para** a prancha onde o crocodilo poderia comer-lo” (P03 - texto 7)

“(...) e a Sininho percebe que está atrás da vela, e acerta **para** fugir”(P03 - texto 7)

“(...) e assim viveram bem **para** sempre” (P03 - texto 7)

“Voltaram **para** o navio, Jurandir estavam a espera da volta deles (...)” (P03 - texto 7)

“(...) nos deu uma condição **para** capturar o pirata” (P03 - texto 7)

“(...) Peter pede **para** Sininho ajudar os garotos (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e os garotos voltaram **para** ajudar a levantar (...)” (P03 - texto 7)

“Bicudo parte **para** cima do Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

“(...) dando o tempo **para** o Piauí conseguir soltar o Peter (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e furioso parte **para** a luta com o Peter (...)” (P03 - texto 7)

POR

Complemento Nominal

“(...) por isso sou muito grato **por** aprender Libras” (P03 - texto 4)

Complemento Verbal

“Filho abandonado **pelo** pai e acolhido **por** Jurandir que é capital do navio (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adverbial

“(...) **por** isso sou muito grato por aprender Libras” (P03 - texto 4)

“(...) que o cavaleiro viaja dia **por** dia (...)” (P03 - texto 5)

“(...) e ser formada **por** uma faculdade boa (...)” (P03 - texto 1)

“Um pediu desculpa **por** não saber dar um nó” (P03 - texto 3)

“Outro **por** não ser bobo” (P03 - texto 3)

“Todos **por** não terem coragem” (P03 - texto 3)

“(...) **pela** decisão da minha mãe, sou implantado (...)” (P03 - texto 4)

“(...) e em 2015, comecei a ter contato com os surdos **pela** primeira vez na escola (...)” (P03 - texto 4)

“Com Libras me sinto liberdade, pois aprendi bastante, como **por** exemplo, ingles (...)” (P03 - texto 4)

“Sininho, a tempo, salva o adolescente **por** um triz (...)” (P03 - texto 7)

“**Por** uma condição que ela falou (...)” (P03 - texto 7)

“**Por** salvar esse pirralho e **por** espiar ficaram assim até que você o captura (...)” (P03 - texto 7)

“(...) pois espiamos o ninho das fadas e a Sisinho **por** salvar ele (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e acaba perdendo uma mão **por** conta do pulo do crocodilo fez para alcançá-lo” (P03 - texto 7)

“(...) Bicudo acaba sendo acertado no ombro **por** uma espada **pelo** Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e Cabelinho vem **por** trás do Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

“(...) que saia **por** aí **pela** floresta com os garotos (...)” (P03 - texto 7)

“(...) sou agradecido **por** me salvar” (P03 - texto 7)

“(...) e Deleve levitando **pela** Sininho acaba sendo acertado **pela** Wendy (...)” (P03 - texto 7)

“(...) pois foi jogada **pelo** Bicudo” (P03 - texto 7)

“(...) e era o crocodilo sendo levitado **pela** Sininho (...)”(P03 - texto 7)

DE

Complemento Nominal

“Depois de um tempo, o adolescente no porão, sentado em cima **do** barril, pensando nas discussões (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Wendy pula em cima **do** Bicudo (...)” (P03 - texto 7)

“(...) como uma forma **de** lembrar de nós”(P03 - texto 2)

“(...) precisamos do guizo preso no pescoço **dele** para defendermos (...)” (P03 - texto 3)

“(...) culpa foi minha e não **deles** (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e uma **delas** chamada Sininho apaixonada Ø o adolescente” (P03 - texto 7)

“Voltaram para o navio, Jurandir estavam a espera **da** volta **deles** (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e a Sininho percebe que está atrás **da** vela, e acerta para fugir” (P03 - texto 7)

“Crocodilo logo atrás **dos** garotos (...)” (P03 - texto 7)

“(...) mordendo a parte **do** ombro **dele**” (P03 - texto 7)

“(...) jogando em direção **do** Jurandir (...)” (P03 - texto 7)

Complemento Verbal

“(...) como se o Brasil não lembrasse **de** nós (...)” (P03 - texto 2)

“(...) como uma forma de lembrar **de** nós” (P03 - texto 2)

“(...) precisamos **do** guizo preso no pescoço dele para defendermos (...)” (P03 - texto 3)

“(...) com ASL (American Sign Language), tô conseguindo lembrar **das** palavras através **dos** sinais” (P03 - texto 4)

“(...) dependendo **de** como estará no trânsito (...)” (P03 - texto 5)

“Ao anoitecer, Peter relembra **da** líder (...)” (P03 - texto 7)

“(...) ouve falando **dos** planos (...)” (P03 - texto 7)

“Com o passar **dos** anos (...)” (P03 - texto 7)

“Eu aqui numa casa, sozinho, longe **de** você (...)” (P03 - texto 5)

“Depois de salvar, e levada **de** volta p/ casa (...)” (P03 - texto 5)

“(...) Piauí tenta aproximar **do** Peter (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adnominal

“Como é a sua primeira como aluna **da** Unicamp (...)” (P03 - texto 1)

- “(...) sem coragem **de** sair da toca (...)” (P03 - texto 3)
- “(...) pois é uma oportunidade grande por estar participando nas aulas **da** Unicamp (...)” (P03 - texto 1)
- “Eu, como aluno **da** Unicamp (...)” (P03 - texto 1)
- “(...) e tudo **de** bom (...)” (P03 - texto 1)
- “A assembleia **dos** ratos” (P03 - texto 3)
- “(...) pois espiamos o ninho **das** fadas (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) e a líder **das** fadas (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) o pirata mais temido nessa Terra **do** Nunca” (P03 - texto 7)
- “(...) sou único senhor que tem navio aqui nessa Terra **do** Nunca” (P03 - texto 7)
- “(...) e cenário **da** idade média” (P03 - texto 5)
- “No fim **de** semana (...)” (P03 - texto 6)
- “(...) e os marinheiros **do** navio são crianças (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) já que disse é o único **daqui?**” (P03 - texto 7)
- “(...) pupila estreita como **do** felino (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) e acaba perdendo uma mão por conta **do** pulo **do** crocodilo fez para alcançar-lo” (P03 - texto 7)
- “Em seguida, Sininho traz os garotos a bordo **do** navio (...)” (P03 - texto 7)
- “Bicudo parte para cima **do** Jurandir (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) e Cabelinho vem por trás **do** Jurandir (...)” (P03 - texto 7)
- “(...) falhou o plano **do** Peter (...)” (P03 - texto 7)
- “E o que espero o mesmo **de** você (...)” (P03 - texto 1)
- “(...) os filmes nacionais **de** onde eu sou (...)” (P03 - texto 1)
- “(...) pela decisão **da** minha mãe (...)” (P03 - texto 4)
- “(...) e Sininho teve uma grande ideia **de** usar os garotos como isca para atrair o crocodilo” (P03 - texto 7)
- “(...) e ele teve a idéia **de** atrair para a prancha onde o crocodilo poderia comer-lo” (P03 - texto 7)

Adjunto Adverbial

- “(...) estavam quase morrendo **de** fome” (P03 - texto 3)
- “E uma **das** coisas p/ fazer aqui Ø minha casa (...)” (P03 - texto 5)
- “Depois de salvar, e levada **de** volta p/ casa (...)” (P03 - texto 5)
- “(...) sem coragem de sair **da** toca (...)” (P03 - texto 3)

“(...) e os assustando da coruja que estavam pousado num galho **da** árvore olhando” (P03 - texto 7)

“Saindo **dali**, o Cabelinho tropeçou (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e joga em frente **do** navio (...)” (P03 - texto 7)

“Depois **de** salvar, e levada de volta p/ casa (...)” (P03 - texto 5)

“(...) dentro **da** casa velha (...)” (P03 - texto 3)

“(...) e no domingo depois **do** culto (...)” (P03 - texto 6)

“Depois **de** um tempo, o adolescente no porão, sentado em cima do barril, pensando nas discussões (...)” (P03 - texto 7)

“(...) que tinha sussurrado antes **de** ir embora” (P03 - texto 7)

“(...) e depois **de** descansar na rede (...)” (P03 - texto 6)

“E **de** repente, o Jurandir vê o Peter (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e o Deleve olhando **de** perto **de** onde o Cabelinho avia tropeçado (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e **de** repente, viu o olho redondo (...)” (P03 - texto 7)

A

Complemento Verbal

“(...) e em 2015, comecei **a** ter contato com os surdos pela primeira vez na escola (...)” (P03 - texto 4)

“(...) e os garotos voltaram para ajudar **a** levantar (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e o levitam levando até **ao** mar (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adverbial

“(...) o guizo será anunciado para nós fugirmos **a** tempo” (P03 - texto 3)

“Até **aos** 16 anos, convivia com os ouvintes (...)” (P03 - texto 4)

“Eu chegarei uns 40 **a** 50 min (...)” (P03 - texto 5)

“Sininho, **a** tempo, salva o adolescente por um triz (...)” (P03 - texto 7)

“Voltaram para o navio, Jurandir estavam **a** espera da volta deles (...)” (P03 - texto 7)

COM

Complemento Nominal

“(...) e em 2015, comecei a ter contato **com** os surdos pela primeira vez na escola (...)” (P03 - texto 4)

Complemento Verbal

“Até aos 16 anos, convivia **com** os ouvintes (...)” (P03 - texto 4)

“Peter conversando **com** os garotos (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adnominal

“A estratégia foi aprovado **com** felicidade” (P03 - texto 3)

Adjunto Adverbial

“**C/** amor e saudade” (P03 - texto 5)

“(...) e a Sininho que estavam **com** eles” (P03 - texto 7)

“O que aconteceram **com** vocês garotos !?” (P03 - texto 7)

“(...) vai rápido no porão e volta **com** uma espada na mão (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Sininho acaba resolvendo querer ficar **com** Peter (...)” (P03 - texto 7)

“**Com** Libras me sinto liberdade, pois aprendi bastante, como por exemplo, ingles (...)” (P03 - texto 4)

“(...) **com** ASL (American Sign Language), tô conseguindo lembrar das palavras através dos sinais. (...)” (P03 - texto 4)

“**Com** passar dos anos, o filho é um adolescente (...)” (P03 - texto 7)

“(...) que está amarrado **com** a corda na vela (...)” (P03 - texto 7)

“(...) e furioso parte para a luta **com** o Peter (...)” (P03 - texto 7)

ATÉ

Adjunto Adverbial

“(...) leva uma hora e pouco p/ chegar **até** sua casa” (P03 - texto 5)

“(...) **até** chegar p/ resgatar a princesa numa torre (...)” (P03 - texto 5)

“**Até** nos cinemas não tem (...)” (P03 - texto 2)

“Por salvar esse pirralho e por espiar ficaram assim **até** que você o captura (...)” (P03 - texto 7)

SEM

Complemento Nominal

“(...) os sobreviventes, **sem** coragem de sair da toca (...)” (P03 - texto 3)

d) Preposições Esperadas da P04

Tabela de Ocorrências

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
DE	1	0	9	0	10
EM	0	0	1	0	1
COM	0	0	0	1	1
ATÉ	0	0	0	1	1
SEM	0	1	0	0	1
TOTAL	1	1	10	2	14

Dados**EM****Adjunto Adnominal:**

“(…) colocassem legenda **em** Português” (P04 - texto 1)

DE**Complemento Nominal:**

“(…) puxa abraço **de** Daniel e correndo até casa da Bruna” (P04 - texto 3)

Adjunto Adnominal:

“Eu gostaria que vocês responsáveis **da** Netflix (…)” (P04 - texto 1)

“(…) entender os nós problemas **de** entender” (P04 - texto 1)

“(…) limpeza **de** Banheiro e dá água e comida **de** cachorro” (P04 - texto 2)

“(…) puxa abraço de Daniel e correndo até casa **da** Bruna” (P04 - texto 3)

“A assembleia **dos** ratos” (P04 - texto 4)

“(…) não tem coragem **de** sair **de** onde os ratos moravam (…)” (P04 - texto 4)

“(…) que o meio **de** nos evitamos de Faro-fino (…)” (P04 - texto 4)

COM**Adjunto Adverbial**

“O projeto foi aprovado **com** entusiasmo” (P04 - texto 4)

ATÉ**Adjunto Adverbial**

“(...) puxa abraço de Daniel e correndo **até** casa da Bruna” (P04 - texto 3)

SEM**Complemento Verbal**

“Bruna cara ficou **sem** palavra” (P04 - texto 3)

e) Preposições Esperadas do P05**Tabela de Ocorrências**

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
DE	0	0	6	0	6
COM	0	0	0	1	1
TOTAL	0	0	6	1	7

Dados**DE****Adjunto Adnominal**

“A assembleia **dos** ratos” (P05 - texto 1)

“(...) ver campo **de** futebol (...)” (P05 - texto 2)

“(...) assim campo **de** futebol ver” (P05 - texto 2)

“(...) amigos muito **de** confiante (...)” (P05 - texto 2)

“(...) porque campo **de** futebol (...)” (P05 - texto 2)

“(...) a publicação **do** rerlista” (P05 - texto 2)

COM**Adjunto Adverbial**

“(...) eu jogar **com** pessoas muito” (P05 - texto 2)

f) Preposições Esperadas da P06

Tabela de Ocorrências

Preposição	Compl. Nom.	Compl. Verbal	Adj. Adnom.	Adj. Adverb.	Total
DE	0	0	6	0	6
EM	0	0	0	3	3
PARA	0	0	0	3	3
POR	0	0	0	1	1
COM	0	1	0	0	1
TOTAL	0	1	6	7	14

Dados

DE

Adjunto Adnominal

“A galinha **dos** ovos **de** ouro” (P06 - texto 6)

“(…) o homem colocou dentro **da** galinha ovos **de** ouro” (P06 - texto 6)

“(…) ela pegou ovos **de** ouro” (P06 - texto 6)

“Depois homem voltou pegou ovos **de** ouro e foi embora” (P06 - texto 6)

COM

Complemento Verbal

“(…) também fala **com** ouvintes na escola (…)” (P06 - texto 4)

EM

Adjunto Adverbial

“(…) porque mais importante para ler **em** português para surdos entender palavras” (P06 - texto 2)

“Porque ninguém ajuda pessoas **na** rua” (P06 - texto 3)

“(…) também fala com ouvintes **na** escola (…)” (P06 - texto 4)

POR**Adjunto Adverbial**

“(...) colocar legenda filme aqui brasil **porque** mais importante para ler em português para surdos entender palavras” (P06 - texto 2)

PARA**Adjunto Adverbial**

“(...) colocar legenda filme aqui brasil porque mais importante **para** ler em português **para** surdos entender palavras” (P06 - texto 2)

“Então eu vontade Ø futuro futebol **para** ganha copa” (P06 - texto 4)

APÊNDICE B - Grupo 2: Preposições Não Esperadas

a) Troca de Preposições

Dados

De → em

Adjunto Adverbial

“Sairam-se **na** assembleia com tristezas” (P01 - texto 5)

“Pois você riu **na** minha cara (...)” (P01 - texto 6)

“(...) e um dia depois já comecei o curso **nas** férias” (P01 - texto 1)

“(...) Nós aprendemos muito coisa aulas **no** CAF (...)” (P06 - texto 1)

“(...) depois fui embora **na** madrugada (...)” (P02 - texto 3)

“(...) fui embora **na** madrugada (...)” (P02 - texto 3)

Complemento Verbal

“(...) pois é uma oportunidade grande por estar participando **nas** aulas da Unicamp (...)” (P03 - texto 1)

A → em

Adjunto Adverbial

“(...) e não sabia que a cigarra trabalhava **na** noite” (P01 - texto 6)

Em → de

Adjunto Adnominal

“(...) é que tenho dificuldade **de** redação (...)” (P01 - texto 4)

“(...) que é obrigatório de legenda **dos** os filmes nacionais” (P02 - texto 1)

“E a assembleia embora tudo meio **de** geral desconsolo” (P04 - texto 4)

“(...) e depois fiz a cirurgia de novo do lado esquerdo **do** ano passado” (P02 - texto 6)

“(...)e aí você copie não se preocupa **de** cantação” (P01 - texto 6)

Para → em

Adjunto Adverbial

“Eu viajei **em** Descalvado na sexta passada (...)” (P02 - texto 3)

De → para**Adjunto Adnominal**

“(...) pois tem muitas oportunidades **para** aprender.” (P01 - texto 2)

“(...) pois eu tinha combinado **pra** ir no clube (...)” (P02 - texto 3)

“Tem a lei **para** acessibilidade (...)” (P02 - texto 1)

“(...) e a vontade que eu tenho **para** assistir (...)” (P03 - texto 2)

Em → para**Adjunto Adverbial**

“(...) o duende jogou a magia **para** Juliana (...)” (P02 - texto 4)

Complemento verbal

“Ainda estou pensando **para** cursar na universidade Unicamp (...)” (P01 - texto 4)

De → por**Adjunto Adnominal**

“(...) pois é uma oportunidade grande **por** estar participando nas aulas da Unicamp (...)” (P03 - texto 1)

Em → com**Adjunto Adnominal**

“(...) e ainda sempre ficam colados um **com** o outro” (P03 - texto 7)

Para → a**Adjunto Adverbial**

“(...) o Jurandir resiste e parte **a** luta (...)” (P03 - texto 7)

b) Uso Equivocado**Dados****DE****Complemento Verbal**

“(...) e adoro **de** assistir no Netflix” (P01 - texto 3)

“O gato se chama **de** Faro-fino (...)” (P01 - texto 5)

“(...) então não posso contra **de** um deles (...)” (P01 - texto 4)

“Um rato desculpou-se por não sabe **de** amarrar a coleira” (P01 - texto 5)

“e não sabe **de** divertir um pouco.” (P01 - texto 6)

“A cigarra não conseguiria **de** responder pois não estudou bem” (P01 - texto 6)

Adjunto Adnominal

“(...) é ótimo **de** ter oportunidade (...)” (P01 - texto 1)

“Foi delicioso na viagem, e **da** diversão (...)” (P01 - texto 1)

COM

Complemento Verbal

“Estou cursando **com** o projeto Ciência & Arte nas férias (...)” (P01 - texto 1)

EM

Complemento Verbal

“(...) espero que seja aprendizada **em** todo conhecimento (...)” (P01 - texto 2)

Adjunto Adnominal

“(...) então **na** noite toda ela trabalha no bar para cantar com todos os insetos (...)” (P01 - texto 7)

PARA

Complemento Verbal

“Ainda estou pensando **para** cursar na universidade Unicamp (...)” (P01 - texto 4)

APÊNDICE C - Grupo 3: Não Ocorrências

Tabela de Não Ocorrências

Preposição	Complemento Nominal	Complemento Verbal	Adjunto Adnominal	Adjunto Adverbial	Total
EM	1	6	0	20	27
DE	0	6	11	2	19
A	0	4	0	9	13
COM	0	2	0	4	6
PARA	0	0	0	3	3
POR	0	1	0	0	1
TOTAL	1	19	11	38	69

Dados

EM

Complemento Nominal

“Tenho interesse Ø os filmes nacionais (...)” (P01 - texto 3)

Complemento Verbal

“(...) tem amarrar o guizo Ø o pescoço” (P04 - texto 4)

“(...) colocar legenda Ø filme aqui Ø brasil (...)” (P06 - texto 2)

“Quero que marque para vir Ø a minha casa e para matar a saudade” (P01 - texto 1)

“Ah formiga, você só pensa Ø estudar e Ø trabalhar (...)” (P01 - texto 6)

“(...) mas quem colocou Ø meu ninho” (P06 - texto 6)

Adjunto Adverbial

“Cresci convivendo com os surdos, por exemplo, Ø escola, Ø igreja, Ø família, Ø amigos” (P01 - texto 4)

“(...)já estudei Ø várias escolas e tenho experiência Ø como é bilíngue e inclusão (...)” (P01 - texto 4)

“Ainda estou ansiosa para aprender mais para poder passar Ø Enem ou vestibular da Unicamp (...)” (P01 - texto 4)

“(...) sempre passa Ø a casa dela e a via (...)” (P01 - texto 7)

“E uma das coisas p/ fazer aqui Ø minha casa (...)” (P03 - texto 5)

“Lá Ø floresta, escondendo, no escuro (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Mãe está Ø hospital (...)” (P04 - texto 6)

“(...) e minha família está Ø viagem Ø cidade Ø Rio de Janeiro” (P04 - texto 5)

“(...) legal junto Ø passeio” (P06 - texto 1)

“(...) colocar legenda Ø filme aqui Ø brasil (...)” (P06 - texto 2)

“Então eu vontade Ø futuro futebol para ganha copa” (P06 - texto 4)

“(...) o que eu penso é fazer a prova do Enem ou vestibular pra entra Ø faculdade” (P02 - texto 2)

“(...) patinho amarelo passeia Ø água...” (P06 - texto 3)

“(...) passear Ø shopping, Ø festa etc.” (P06 - texto 5)

DE

Complemento Verbal

“Espero que goste Ø a minha novidade!” (P01 - texto 1)

“Eu gosto Ø sair com os amigos (...)” (P02 - texto 2)

“(...) espero que esteja gostando Ø o CAF (...)” (P03 - texto 1)

“(...) mas fingimos em chamar Ø castelo” (P03 - texto 5)

“Você gosta Ø Supernatural” (P06 - texto 1)

“Gabriel cara está Ø boca ficou aberta (...)” (P04 - texto 3)

Adjunto Adverbial

“(...) e acaba escondendo atrás Ø vela para ouvir dos planos (...)” (P03 - texto 7)

“(...) miando diante Ø a lua” (P03 - texto 3)

Adjunto Adnominal

“(...) e foi expulso de casa Ø aluguel” (P01 - texto 7)

“(...) chegou da casa Ø amiga dela (...)” (P02 - texto 4)

“(...) depois nasceu filho Ø diferente cor” (P04 - texto 6)

“(...) eu estou Ø muita saudade Ø você e Ø família” (P04 - texto 5)

“Você ajudou Ø lição cola Ø prova” (P06 - texto 1)

“Oi amigos saudade Ø você já começou Ø trabalhar” (P06 - texto 5)

“(...) e minha família está Ø viagem Ø cidade Ø Rio de Janeiro” (P04 - texto 5)

“Vamos amigos Ø casa Ø pessoas” (P05 - texto 2)

“Vem jogar jogo Ø videogame (...)” (P06 - texto 5)

“Não é Ø sua conta!” (P04 - texto 3)

A

Complemento Verbal

“Ei formiga, você pode me ajudar a responder as questões...?” (P01 - texto 6)

“(...) e depois fomos no cinema pra assistir Ø o filme (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e assisto Ø um monte filmes de internacionais” (P03 - texto 2)

“Em seguida, Sininho traz os garotos a bordo do navio (...)” (P03 - texto 7)

Adjunto Adverbial

“(...) logo voltarei as aulas em mês que vem” (P01 - texto 1)

“(...) e cheguei a noite (...)” (P02 - texto 3)

“(...) fui embora pra casa a tarde (...)” (P02 - texto 3)

“(...) e cheguei em casa a noite” (P02 - texto 3)

“(...) sentado num corrimão a beira do mar (...)” (P03 - texto 7)

“(...) os garotos voltaram Ø normal (...)” (P03 - texto 7)

“(...) comer e dormir a noite” (P05 - texto 3)

“Oi amigos saudade Ø você já começou Ø trabalhar” (P06 - texto 5)

“(...) começou duas Ø brigar (...)” (P06 - texto 3)

COM

Complemento Verbal

“Eu estou Ø saudade de você (...)” (P01 - texto 1)

“(...) eu estou Ø muita saudade Ø você e Ø família” (P04 - texto 5)

Adjunto Adverbial

“Você ajudou Ø lição cola Ø prova” (P06 - texto 1)

“O patinho feliz junto Ø família” (P06 - texto 3)

“(...) e pede para Sininho fazer Ø que ele voe (...)” (P03 - texto 7)

“(...) Michel luta Ø os gêmeos (...)” (P03 - texto 7)

PARA

Adjunto Adverbial

“(...) casa vamos Ø jogar Fifa (...)” (P05 - texto 3)

“(...) eu voltar Ø casa (...)” (P05 - texto 3)

“Vamos amigos Ø casa Ø pessoas” (P05 - texto 2)

POR**Complemento Verbal**

“(...) e uma delas chamada Sininho apaixona Ø o adolescente” (P03 - texto 7)